

Espaço Público: Democratizando o Lazer no Parque Jair

Monique Assunção Aguiar



São Luís/Ma
2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MONIQUE ASSUNÇÃO AGUIAR

**ESPAÇO PÚBLICO: DEMOCRATIZANDO O LAZER NO
PARQUE JAIR**

São Luís – MA
2017

MONIQUE ASSUNÇÃO AGUIAR

**ESPAÇO PÚBLICO: DEMOCRATIZANDO O LAZER NO
PARQUE JAIR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual do
Maranhão para a obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Dr. Carlos Frederico Lago Burnett

São Luís- MA

2017

Aguiar, Monique Assunção,

Espaço público: democratizando o lazer no Parque Jair. /
Monique Assunção Aguiar. - São Luís, 2017.

68 f.

Orientador (a): Prof. Dr. Carlos Frederico Lago Burnett.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo,
Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

1. Espaço público. 2. Praça. 3. Lazer. I. Título.

CDU:

712.254

MONIQUE ASSUNÇÃO AGUIAR

**ESPAÇO PÚBLICO: DEMOCRATIZANDO O LAZER NO
PARQUE JAIR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual do
Maranhão para a obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Trabalho aprovado em São Luís - MA, 6 de julho de 2017.

Dr. Carlos Frederico Lago Burnett
Orientador

Prof. Raoni Muniz
Primeiro Membro da Banca

Sérgio Ribeiro
Segundo Membro da Banca

AGRADECIMENTOS

Optar pela Arquitetura, foi a realização de um sonho projetado a muitos anos atrás, que sem a ajuda de pessoas amigas não poderia ter se concretizado. Dedico esta página a todos aqueles que contribuíram para esta conquista.

A todos os meus familiares, que de forma de direta me ajudaram nesta etapa.

Aos meus pais Francisco Aguiar e Solange Assunção, que mesmo em face de todas as dificuldades perseveraram junto comigo neste caminho.

Aos meus irmãos Raissa e Vinícius que me auxiliaram nos levantamentos de campo e na realização da pesquisa.

A todos os amigos que fiz no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA, especialmente a Auricéia Castro, a Marcos Santos, a Nubiane Vieira e a Talissa Guimarães, onde compartilhamos momentos de alegria, angústias e noites em claro realizando projetos de arquitetura.

A todos os funcionários e especialmente aos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que me iniciaram no caminho da Arquitetura, de onde tomei conhecimentos que irei levar por toda a minha vida.

A equipe de arquitetos e engenheiros do setor de projeto da prefeitura de campus da UEMA, onde estagiei, que me acolheu e me auxiliou no aprendizado prático da arquitetura.

Ao professor e orientador desta pesquisa Frederico Lago Burnett, que com sua experiência de professor e arquiteto foi capaz de me guiar na realização deste trabalho.

Aos moradores do Parque Jair, que através das pesquisas e conversas compartilharam suas necessidades e anseios.

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor”

(1Coríntios 13:13)

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo, a elaboração de um estudo preliminar de praça pública no Parque Jair. Este é considerado um aglomerado subnormal situado em São José de Ribamar que se originou de uma ocupação ocorrida em 1996. Atualmente, a área, além de sofrer com a escassez de serviços básicos não possui, nenhum tipo de espaço público que sirva para o lazer, o que faz com que este seja praticado, em cima de conquistas e adaptações. Para a elaboração do projeto foi feito primeiramente estudos, bibliográficos e pesquisas de campo que foram realizados com o objetivo de se captar os aspectos socioeconômicos e as demandas de lazer do Parque Jair. Esta etapa teve como consequência a elaboração do plano de necessidades que culminou com a concepção do estudo preliminar. O projeto final da praça, conta com diversos setores, que abrigam diferentes funções de lazer, para que dessa forma, o espaço incentive a usabilidade por usuários de diversas faixas etárias. Além disso a praça possui ruas internas que foram pensadas com o intuito de se criar conexões de residências próximas com a área, garantindo a integração urbana que deve haver entre o espaço projetado e a cidade.

Palavras-chaves: Espaço público, praça, lazer

ABSTRACT

The present work has as main objective, the elaboration of a preliminary study of public square in Parque jair. This is considered a subnormal cluster located in São José de Ribamar that originated from an occupation occurred in 1996. Currently, the area, in addition to suffering from the scarcity of basic services does not have any kind of public space that serves for leisure, which causes this to be practiced, on top of achievements and adaptations. In order to prepare the project, studies, bibliographies and field research were carried out, with the purpose of capturing the socioeconomic aspects and the leisure demands of Parque Jair. This stage resulted in the preparation of the needs plan that culminated in the design of the preliminary study. The final project of the square, counts on several sectors, that house different leisure functions, so that, in this way, the space encourages the usability by users of diverse age groups. In addition, the square has internal streets that were designed with the intention of creating connections of nearby residences with the area, guaranteeing the urban integration that must exist between the projected space and the city.

Keywords: Public space, square, leisure

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: lazer na periferia	18
Figura 2 Reconstituição da Ágora.....	21
Figura 3: Fórum romano	22
Figura 4: Praça Del Campo, na Itália	22
Figura 5: Praça Contemporânea, Pershing Square, em Los Angeles	24
Figura 6: espaço para o lazer esportivo na favela Nova Jaguaré, SP.....	25
Figura 7: imagem dos setores que correspondem o aglomerado e a delimitação ampliada.....	26
Figura 8: Localização no Município de São José de Ribamar.....	27
Figura 9: Imagem do relevo.....	27
Figura 10: Deficiências na infraestrutura urbana.....	33
Figura 11: Rua Kênia Cristina, acesso da escola Municipal.....	35
Figura 12: Rua, Abnedago Ferreira, rua não asfaltada	35
Figura 13: Usos significativos.....	36
Figura 14: Avenida Carlos Augusto.....	37
Figura 15: residências com aspecto inacabado	37
Figura 16: Escola Municipal Liceu Ribamarense II.....	38
Figura 17: Posto de Saúde	38
Figura 18: Igreja	38
Figura 19: Principais vias de acesso e bairros adjacentes.....	39
Figura 20: Rotas dos ônibus.....	40
Figura 21: localização do terreno	41
Figura 22: Vias de acesso do terreno.....	42
Figura 23: Hierarquia das vias.....	42
Figura 24: Imagens do terreno	43
Figura 25: Vãos das edificações voltadas para o terreno.....	44
Figura 26: Usos do entorno	45
Figura 27: Planta topográfica	45
Figura 28: vegetação existente	46
Figura 29: direção do ventos e insolação	47
Figura 30: Zona em que o Parque Jair está localizado	48
Figura 31: Reuniões entre os moradores nas ruas	49

Figura 32: Campo de Futebol improvisado	50
Figura 33: moradores jogando baralho à esquerda e o suporte da cesta de basquete.	50
Figura 34: Associação cultural	51
Figura 35: Distância do Parque Jair até a Praia do Araçagi.....	54
Figura 36: localização dos equipamentos no Parque.....	55
Figura 37: Equipamentos presentes no Parque	56
Figura 38: Painel colorido atrás do deque de madeira	57
Figura 39: Vista da Praça, com o prédio do antigo incinerador, hoje, museu à direita	57
Figura 40: Alguns mobiliários na Praça.....	58
Figura 41:Plano de Necessidades.....	60
Figura 42: Setorização	60
Figura 43: Equipamentos	61
Figura 44: Ensaio da disposição dos elementos	61
Figura 45: Fluxo dos pedestres	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Pirâmide etária do Parque Jair	31
Gráfico 2: Gráfico da escolaridade da UDH	32
Gráfico 3: Distribuição dos serviços nos domicílios particulares da área de estudo .	34
Gráfico 4: Idade dos entrevistados.....	52
Gráfico 5: Gênero dos entrevistados.....	52
Gráfico 6: Necessidades por espaços de lazer	52
Gráfico 7: Atividades de lazer.....	53
Gráfico 8: Lugar que praticam o lazer	54

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO-----	13
2.	O ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER NAS CIDADES -----	15
2.1	Espaço público de lazer nas periferias -----	17
3.	EVOLUÇÃO DAS PRAÇAS NAS CIDADES -----	21
4.	ANÁLISE URBANA DO PARQUE JAIR -----	26
4.1	Localização -----	26
4.2	Histórico -----	28
4.3	Características Socioeconômicas -----	30
4.4	Infraestrutura urbana-----	33
4.5	Uso do solo -----	36
4.6	Acessibilidade -----	38
5.	O PROJETO-----	41
5.1	O terreno de estudo -----	41
5.1.2	Usos do terreno e o entorno-----	43
5.1.3	Aspectos físicos e ambientais -----	45
5.1.4	Legislação-----	47
5.2	Lazer no Parque Jair -----	48
5.2.1	Pesquisa-----	51
5.3	Referências arquitetônicas-----	55
5.3.1	Parque linear cantinho do céu -----	55
5.3.2	Praça Victor Civita -----	57
5.4	Estudo preliminar-----	59
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	64
	BIBLIOGRAFIA-----	63
	APENDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES-----	67

1. INTRODUÇÃO

O processo excludente de urbanização das cidades brasileiras e a priorização dos investimentos públicos somente em algumas áreas da cidade, fez com que as periferias fossem deixadas de lado, sem acesso aos serviços urbanos. Isso gerou uma desigualdade na oferta dos equipamentos públicos, especialmente os de lazer, que na sua grande maioria estão locados nas áreas nobres. Visando esse fato, o presente trabalho tem como principal objetivo, a democratização do lazer nas zonas periféricas, através de um estudo preliminar de um projeto arquitetônico de Praça Pública no Parque Jair.

Este está localizado no município de São José de Ribamar, e se originou através de um movimento de ocupação nas antigas terras do loteamento Nova Era em 1996. A motivação para o desenvolvimento deste trabalho, é o fato da autora deste projeto ser residente do bairro e, através da forma improvisada que os moradores utilizam a rua para o lazer, percebeu a necessidade de haver de algum tipo de equipamento que abrigue esta função. Além dos mais, estes espaços incentivam sociabilidades, fortalecem os laços sociais e ainda pode contribuir para solucionar um dos principais problemas que atingem as periferias que é a violência.

Como objetivo geral, este trabalho propôs a elaboração de um estudo preliminar de espaço público de lazer no bairro do Parque Jair, como forma de contribuir para a democratização do lazer em zonas periféricas. Para os objetivos específicos buscou-se: compreender a situação e a história dos espaços públicos de lazer e a sua importância para as cidades; pesquisar sobre o processo de produção do espaço urbano em assentamentos irregulares e as condições do espaço público resultante; analisar história e a estrutura urbana do Parque Jair com vistas à implantação de área de lazer; identificar as demandas sociais por espaço público no bairro e elaborar programa de necessidades a partir de tal identificação; e por fim, elaborar estudo preliminar de Praça Pública que propicie as práticas de esporte e lazer na localidade.

No que se refere a metodologia esta foi feita baseada em três etapas. A primeira consistiu em um levantamento bibliográfico sobre a situação e a história dos

espaços públicos, em particular as praças, onde tentou-se ressaltar a sua importância para as cidades.

Na segunda fase objetivou-se fazer uma análise histórica e urbana do bairro, que foi feito através de dados obtidos pelo IBGE, com imagens do Google Earth, com entrevistas e fotografias do local de estudo. Simultaneamente a esta etapa, realizou-se outro trabalho de campo, com questionários e fotografias para, desse modo, fosse possível captar as necessidades de lazer dos moradores da área.

A última etapa teve como objetivo a elaboração do programa de necessidades e do estudo preliminar onde obteve-se como produto final, a elaboração de um plano de massas, setorização, planta baixa, cortes e perspectivas do projeto arquitetônico.

O trabalho se estruturou de forma que os dois primeiros capítulos abordam itens relacionados ao referencial teórico. A primeira parte fala sobre como os espaços públicos estão sendo distribuídos na cidade, e que tipo de impactos que a ausência e a presença destes equipamentos podem levar para cidades, especialmente para as periferias. A segunda parte, faz um breve histórico sobre a evolução da praça desde sua origem na antiguidade até os dias atuais.

Já no quarto capítulo, é feito uma análise urbana do Parque Jair, onde buscou-se aprofundar o conhecimento sobre o bairro e assim obter um breve histórico e um parâmetro socioeconômico da área. O quinto capítulo, aborda questões mais específicas, necessárias para a criação da ideia arquitetônica, como as características do terreno em estudo, o lazer no Parque Jair e o estudo de referências que culmina com a concepção final do estudo preliminar.

2. O ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER NAS CIDADES

O espaço público pode ser entendido como o espaço físico não privado que pertence ao coletivo e também como uma zona de “ação política, ou pelo menos, da possibilidade da ação política na contemporaneidade”. (NARCISO, 2009, p. 265). Já o lazer aqui é entendido como o tempo oposto ao do trabalho em que pode desenvolver atividades de “livre vontade para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se”. (DUMAZEDIER apud SANTOS e MANOLESCU s.d., p.1)

Diante do quadro cada vez mais intenso de stress em que as pessoas se encontram, o lazer ajuda na manutenção da saúde psicológica do indivíduo e supre a necessidade social do homem de estar sempre em associação. Por conta desta importância e dos impactos positivos que o lazer pode levar para a vida das pessoas, é que este acabou se constituindo como um direito social como pode se comprovar pela lei.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL. Constituição, 1988).

Mas, para que esse direito seja garantido é preciso que haja um espaço disponível e equipado, mas a realidade é completamente diferente onde nem todos os cidadãos tem como praticar o lazer, pois o processo de urbanização desordenado somado a falta de investimentos públicos, em infraestrutura contribuiu para gerar a desigualdade na ocupação do solo urbano. Enquanto as zonas centrais concentram grande parte de equipamentos urbanos como teatros, praças e bibliotecas, as periferias, raras vezes, possuem algum espaço semelhante e quando existe, não apresenta condições ideais de uso. Essa situação acaba sendo contraditória, pois as pessoas que residem nestes locais são as que tem menos condições econômicas para usufruir dos espaços privados de lazer e também de custear as longas distâncias até os locais onde estão implantados estes equipamentos.

Essa situação é agravada sobretudo se considerarmos que as camadas mais pobres da população vêm sendo expulsas para a periferia e, portanto, afastada dos serviços e dos equipamentos específicos – justamente as pessoas que não podem contar com as mínimas condições para a prática do

lazer em suas residências e para as quais o transporte adicional, além de economicamente inviável, é muito desgastante. (MARCELINO, BARBOSA, & MARIANO, As Cidades e o Acesso aos Equipamentos de Lazer, 2006, p. 57)

Se não há espaços públicos ofertados com essa finalidade, os indivíduos abrem mão de diferentes estratégias para ter acesso a tal. Nas periferias, os moradores empregam suas próprias soluções onde fazem adaptações em cima de locais pré-existentes, como a rua, que passa abrigar esta função momentaneamente. Já para as classes mais abastadas, que normalmente moram nas zonas bem equipadas não o usufruem com muita frequência, pois preferem utilizar as áreas de lazer de seus condomínios ou então, pagam para consumi-lo em zonas privadas dos shoppings centers.

Segundo (MARCELINO, BARBOSA, & MARIANO, 2006) o lar também está se transformando em um local para a prática de uma outra opção de lazer que vem ganhando espaço em todas as classes sociais que é o entretenimento, mas como nos exemplos anteriores não é muito benéfico para as pessoas, já que este acaba sendo praticado atrás de dispositivos eletrônicos o que não estimula a interação social além de um círculo mínimo de pessoas.

Em face desse processo de regressão do lazer comunitário que promove a interação em detrimento daquele, praticado em zonas cada vez mais restritas só comprova que o espaço público está perdendo, a sua função de encontro, trocas sociais, o que acabam sendo bastante maléfico para as cidades uma vez que, enfraquece as relações sociais e o esvaziamento destas localidades que se tornam inseguras, pois já não cultivam os “olhos da rua” (JACOBS, 2003), tão necessário para manter sua segurança.

Para (MARCELINO, BARBOSA, & MARIANO, 2006) Para reverter esse quadro é preciso que o poder público crie políticas de lazer que dê mais ênfase aos espaços públicos e aos equipamentos, que incentive a construção e a conservação destes locais bem como a sua democratização, ou seja, oferta-los em todas as zonas da cidade. Somente desse modo é possível criar cidades mais humanas que estimulem a mixofilia. Diante desta questão, pode-se entender que o lazer é mais que um tempo livre para satisfazer uma necessidade humana, porque a forma e o espaço em que ele é praticado tem o poder de interferir no bem-estar da cidade.

2.1 Espaço público de lazer nas periferias¹

A rápida urbanização das cidades brasileiras sem o devido acompanhamento de políticas públicas voltadas para aqueles que tem sua força de trabalho comprada a baixos salários, fez com que estes buscassem seu direito de moradia nas regiões mais longínquas da cidade. Este processo teve como consequência a criação de diversos assentamentos precários, caracterizados basicamente pela ausência de infraestruturas. Entre estes, cabe destacar a carência de espaços públicos urbanizados imprescindíveis para a qualidade de vida urbana dos cidadãos.

Mas, a instalação deste último depende de espaços livres disponíveis, o que em uma favela é considerado uma questão difícil de ser resolvida, porque sua malha urbana é marcada por uma alta taxa de adensamento e as áreas livres se restringem as zonas de passagem. Isso é reflexo do processo de ocupação, que muitas das vezes é feito sem nenhum tipo de apoio técnico, o que acaba por não haver nenhuma preocupação em reservar lotes para os equipamentos urbanos. Em alguns casos pode até haver esta consciência, mas na maioria das vezes estes locais acabam sendo invadidos e utilizadas para algum uso privado.

Na ausência do poder público, por meio do projeto, prevalece a lógica do indivíduo, que é a da apropriação privada dos resquícios de espaço para o seu uso exclusivo, em detrimento da acessibilidade universal, da circulação, da luz do sol, da ventilação e demais melhorias para usufruto comum. (GROSBAUM, 2012, p. 50)

Atrelado a isso, está também a falta de consciência dos atores sociais sobre o lazer, tanto por parte do poder público que, movido pelo processo da especulação imobiliária, preferem instalar os espaços de lazer em áreas mais valorizadas, quanto por parte dos moradores das favelas, que no momento de consolidação da periferia, iniciam suas reivindicações por outros tipos de necessidades, mas à medida em que estes são atendidos não há mais o interesse em continuar com as mobilizações para reivindicar estes espaços.

¹ Para (MARICATO, 1982, pp. 82-83) periferia seria “o espaço da residência da classe trabalhadora ou das camadas populares, espaço que se estende por vastas áreas ocupadas por pequenas casas em pequenos lotes, longe dos centros de comércio ou negócios, sem equipamento ou infraestrutura urbanos, onde o comércio e os serviços particulares também são insignificantes enquanto forma de uso do solo.”

Parece não haver grandes demandas de produção de espaços públicos para a recreação e o lazer nas grandes cidades de países subdesenvolvidos, na medida em que há necessidades básicas que antecedem tal carência. As necessidades referentes a hospitais, infraestrutura de transportes, escolas, obras que se tornarão espaços públicos são, quase sempre, prioritárias. Essas necessidades têm grande capacidade de aglutinar pessoas e grupos a fim de reivindicar tais direitos do cidadão. Movimentos sociais nascem a partir dessas necessidades, que, uma vez satisfeitas, vemos diminuir e desaparecer. (LAURENTINO, 2006, p. 308)

Se não existem áreas disponíveis, o lazer passa a ser buscado através de improvisos, o que o torna uma conquista diária refletida nas praxialidades vistas nos locais de livre acesso. A rua e os terrenos baldios são um exemplo deste fato, visto que cotidianamente sofrem adaptações feitas pelos próprios moradores e acabam sendo transformados momentaneamente em uma praça que abriga brincadeiras e atividades esportivas como futebol.

Figura 1: lazer na periferia



Fonte: LOBODA,2007

Desse modo, é possível perceber os prejuízos causados pela privação destes equipamentos, já que, os espaços públicos quando bem projetados estimulam pessoas de diferentes classes sociais a interagirem e a trocarem diferentes experiências, o que acaba contribuindo para a quebra de visões negativas que os moradores da cidade legal geralmente tem sobre as favelas. Além disso, as

sociabilizações fortalecem os vínculos sociais, e despertam nos indivíduos sentimentos referentes a coletividade.

[...] a instalação de praças com equipamentos de lazer e esporte que, configurando-se como um sistema de áreas livres, passaram a atrair moradores de bairros vizinhos, que dispunham de moradias de um padrão melhor, tornando-se uma referência urbana na região. Neste caso, a qualidade e as dimensões do equipamento implantado, aliados a melhoria da acessibilidade promovida pela intervenção, foram suficientes para atrair os moradores da vizinhança rompendo a “bolha” da favela Parque Amélia. [...] (GROSBAUM, 2012, p. 49).

Baseado no fato que os espaços públicos de lazer têm poder em gerar e irradiar novos valores humanos, é que SILVA e VERSIANI (2011,p.01) apoiam a ideia de que estes locais funcionem como alavancas capazes de transformar uma dada realidade social. Isso pode ser comprovado por meio de alguns estudos feitos na área em que estes espaços foram utilizados como um dos instrumentos para solucionar um dos principais problemas que atingem as favelas, que é a violência.

Um exemplo disso é o caso da região do Grande Santos Reis de Montes Claros (MG), que era reconhecida pelos seus casos frequentes de violência, e por meio de estudos feitos na localidade constatou-se que “[...]a falta de espaços na região para a prática de esportes, lazer, cultura, dentre outras atividades desse tipo, contribui e muito para que os jovens da região se envolvam em atividades ilícitas (VERSIANI & SILVA, 2011, p. 14).”, o que comprova que a privação do direito ao lazer, traz consequências negativas para o indivíduo principalmente para aqueles que vivem em áreas de grande vulnerabilidade social.

Para reverter esse quadro, o conselho de segurança pública da localidade em parceria com a comunidade adotou medidas que contava com a revitalização de espaços públicos, que com o apoio de políticas públicas², passaram a ser ocupados com oficinas educacionais. Dessa forma, jovens que viviam na linha da

² Com base em estudos feitos pelo CRISP (Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública) que detectou as causas dos altos índices de violência na região do Grande Santos Reis, implementou-se o programa Fica vivo, que através de oficinas ministradas por moradores da própria comunidade oferece atividades educacionais para jovens de 12 a 24 anos em espaços públicos como praças.

vulnerabilidade social e que despediam o tempo ocioso com atividades ilícitas, passaram a ter uma nova opção para ocupa-lo com esporte e lazer.

As atividades laborais, recreativas e que estimulem a prática do lazer e a ocupação qualitativa do tempo livre são importantes possibilidades e instrumentos criativos e oportunos de enfrentamento as violências. Adolescentes e jovens, especificamente, que não percebem as atividades criminosas como sendo as únicas possibilidades de ocupar o tempo que possuem tendem a ter melhores perspectivas de vida. (SILVA & VERSIANI, 2011, p. 12)

Além de contribuir para a diminuição da violência, estes espaços estimulam a prática de atividades físicas, que por sua vez acarretam na redução do stress, melhoram a auto estima, e combatem diversos tipos de doenças crônicas. Dessa forma, os espaços públicos se revelam como uma importante zona criadora de bem-estar física e social, que pode ser utilizado como um instrumento que propicie mudanças positivas na qualidade de vida social dos cidadãos.

Diante das questões aqui discutidas pode-se ver que, os espaços públicos cumprem com um importante papel nas cidades que se iniciou na antiguidade, na era clássica, quando era considerado apenas um espaço político. Atualmente, estes ainda são projetados com o intuito de gerar debates e sociabilidades, mas além disso tiveram novas funções agregadas nos seus espaços. O próximo capítulo será abordado um pouco mais sobre esta questão onde será feita uma breve análise sobre evolução das praças públicas nas cidades.

3. EVOLUÇÃO DAS PRAÇAS NAS CIDADES

As praças, são espaços públicos, livres de construções que possibilitam interações, é onde acontecem as reuniões, as festas e onde se desenrolam a história das cidades. Para LYNCH apud (PEREIRA M. D., 2008, p. 26), as praças nada mais são que “espaços de encontro e lazer dos transeuntes, são locais de escape dentro do contexto urbano, onde proporcionar o bem-estar dos indivíduos é o principal objetivo”.

A ágora é considerada a precursora das praças, que fisicamente era nada mais que um espaço livre rodeado de diferentes equipamentos públicos, inicialmente reservada apenas para reuniões. A ágora era onde os cidadãos gregos reuniam-se para realizar assembleias onde discutiam questões de interesse comum da sociedade, o que faz desta ser considerada um espaço político porque as interações se tornavam o epicentro ideológico de pensamentos políticos na antiguidade grega.

Figura 2 Reconstituição da Ágora.



Fonte: Klepsidra.net.

Outro tipo de espaço público que desempenhava um papel semelhante, na antiguidade clássica, era o fórum romano, que ao contrário da ágora, era tido como um espaço multifuncional onde podia ser utilizado para a sociabilização, para o comércio, para jogos e para fins religiosos. Fisicamente, o fórum teria um traçado menos regular que o da ágora e também era rodeado de diversos equipamentos “cujos usos são diversificados (a basílica, a praça central, o mercado, os templos e o teatro) e cuja implantação não assentava numa regra de relação formal entre os edifícios.” (PEREIRA M. D., 2008, p. 14)

Figura 3: Fórum romano



Fonte: CALDEIRA, 2007

Figura 4: Praça Del Campo, na Itália



Fonte: CALDEIRA, 2007

Já na idade média, as praças ainda não eram concebidas em cima de uma importância formal, onde eram vistos apenas como áreas livres, mas semelhante aos fóruns romanos podiam abrigar diferentes atividades como o comércio, cerimônias, festas. Para (SOUSA & OLIVEIRA, p. 5) Outro aspecto importante, é que as praças medievais funcionavam como verdadeiras válvulas de escape, contra a pressão que a igreja exercia sob os cidadãos, porque somente neste espaço as pessoas tinham a liberdade de exercer determinadas atividades e comportamentos que não eram permitidos em outros locais da cidade.

Somente no período renascentista que a praça, “passa a ser vista como elemento da estrutura urbana, de valor político, simbólico e artístico, e com poder de transformação em diversas esferas sociais.” (GOUVEIA, 2013, p. 32). Fisicamente o espaço passa a ser concebido em conjunto com algum tipo de monumento arquitetônico ou escultura e apresenta uma concepção estética marcada pela rígida simetria, que pode ser observada nos desenhos geométricos do piso e da arquitetura das edificações circundantes. No que se refere a funcionalidade, semelhante ao fórum e a ágora, as praças renascentistas continuam a ser um espaço de convivência e de mercado.

No período pós renascentistas, estes espaços ganham cada vez mais uma importância urbanística, e ainda podem ser utilizados como áreas para festas, cerimônias e encontros, mas não conservam mais a função de mercado. A estrutura

física modifica-se e o espaço que antes era caracterizado pelo vazio, passou a ser ocupado com bancos e árvores. Segundo (ROBBA & MACEDO, 2002, p. 29), no final do século XIX, as praças sofrem influências dos jardins, e por conta disso, são marcadas por uma intensa arborização. Sua função era apenas de servir de espaço para a interação e ao lazer que se resumia a pequenos passeios e a contemplação do paisagismo.

Com o advento do movimento moderno, que propôs uma nova abordagem para o urbanismo focadas nos princípios da moradia, do trabalho, da circulação e do lazer, estes equipamentos deixam de ser um espaço de contemplação e de sociabilidade e passa a adquirir a função do lazer que pode ser esportivo, infantil e cultural, materializados na presença de equipamentos como quadras poliesportivas, playgrounds e anfiteatros incorporados a estes locais. Isso demonstra que as praças rompem com a função apenas contemplativa e o usuário assume uma postura mais ativa na fruição do espaço.

Mas apesar das praças terem sido tratadas com uma certa importância, a função de circulação é a que ganha mais destaque no planejamento urbano, o que fez com que no final do século XX, as cidades enfrentassem diversos problemas urbanos. Os espaços públicos deixam de ser lugares dos pedestres e passam a ser ocupados cada vez mais por automóveis, atrelado a isso a evolução das TIC'S (Tecnologia da Informação e Comunicação) e o surgimento dos espaços privados de lazer acabou causando uma fuga dos usuários destes lugares. Devido a estas questões, o urbanismo contemporâneo surge com uma nova ideia, de fazer as cidades mais humanas, onde o pedestre passou a ser a figura central do planejamento urbano.

Esta necessidade acaba se refletindo nos projetos das praças contemporâneas que, para atrair os usuários de volta ao espaço público, acabam assumindo diversas funções. O lazer esportivo, infantil e cultural, características das praças modernistas são agregados aos novos projetos, que juntamente com a função de comércio que havia sido banido das praças anteriores, voltam a figurar na contemporaneidade, como pode ser observado na presença de espaços de vendas, como os quiosques que estão passando a fazer parte destes espaços.

No que se refere ao desenho, estes primam por uma variedade de formas e cores que não seguem uma linha rígida, que podem assumir traçados mais orgânicos, ou mais geométricos onde demonstram pelo design arquitetônico, a flexibilidade de

usos destes locais que é o reflexo das novas necessidades da sociedade contemporânea.

Figura 5: Praça Contemporânea, Pershing Square, em Los Angeles



Fonte: ArchDaily, 2017.

Segundo (ROBBA & MACEDO, 2002, p. 37), as praças também podem ter as suas funções modificadas de acordo com a sua localização na cidade. Nos grandes centros urbanos, estas podem ser usadas como um local de articulação e de passagem de grandes fluxos de pedestre, principalmente quando é integrada a estações de transporte público. Já nas zonas habitacionais, a praça se consolida como um espaço do lazer ativo e passivo e do encontro, pois é onde a vizinhança se reúne para conversar, interagir e realizar brincadeiras e esportes.

Nas favelas, este espaço de lazer só vai passar a fazer parte do cenário, quando os projetos de urbanização deixam de contemplarem apenas a parte de saneamento e passam a intervir também nos espaços intersticiais. Atualmente estes locais podem cumprir com as diversas funções já mencionadas nas praças contemporâneas, mas também carregam outras missões pois, a maioria dos seus projetos são equipados com quadras poliesportivas e outros tipos de equipamentos como centros comunitários, bibliotecas, ou centros culturais porque devido à grande vulnerabilidade social que os moradores destes locais estão submetidos, estes espaços têm também o objetivo de levar a transformação social através do lazer.

Figura 6: espaço para o lazer esportivo na favela Nova Jaguaré, SP.



Fonte: Boldarini.com,2017

Porém para que estes espaços sejam implantados é preciso que se tenha um pouco de conhecimento sobre o local de intervenção, por conta disso é que será feita uma breve análise urbana do bairro considerando dados que dê um parâmetro geral sobre a situação física e socioeconômica do Parque Jair.

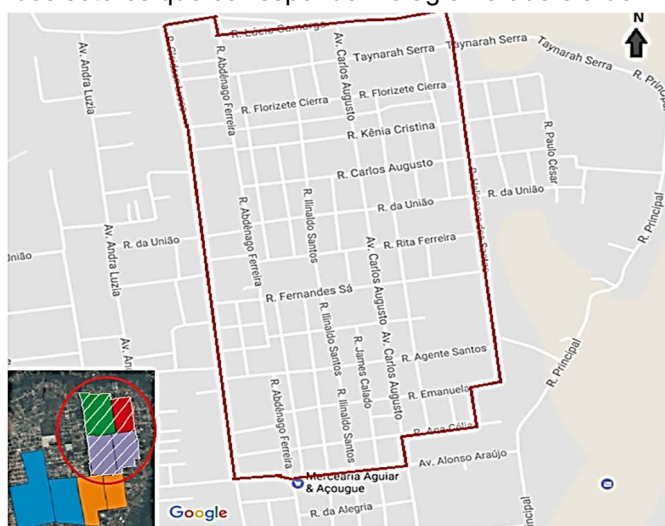
4. ANÁLISE URBANA DO PARQUE JAIR

Para que se tenha uma melhor compreensão sobre a localidade em que está inserida a área de intervenção, optou-se por fazer uma análise urbana baseada em dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) que foram utilizados na análise da infraestrutura urbana e na elaboração da pirâmide etária. Já os dados referentes a renda e escolaridades foram retirados do Atlas de desenvolvimento humano, baseados na Unidade de desenvolvimento humano (UDH) em que o Parque Jair está inserido. A análise também contou com imagens cartográficas elaboradas com o auxílio do Google Earth.

4.1 Localização

Segundo o IBGE, o Parque Jair é considerado um aglomerado subnormal³ dividido em 8 setores censitários, mas para efeito desta pesquisa considerou-se apenas os setores hachurados, pois são as áreas que mais se aproximam do núcleo fundacional do bairro, como pode ser visto nos nomes das ruas que fazem homenagem às pessoas que participaram da ocupação, como Carlos Augusto, Kênia Cristina, Ilnaldo Santos etc...

Figura 7: imagem dos setores que correspondem o aglomerado e a delimitação ampliada.



Fonte: IBGE ,2010 e Google Maps,2017, com edições da autora.

³ Segundo o IBGE (2010, p .03), aglomerado subnormal é o conjunto constituído por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas por ausência de título de propriedade e pelo menos uma das características abaixo: - irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes e/ou - carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública).

A área em estudo, localiza-se na porção oeste do município de São José de Ribamar, nas proximidades do limite deste com o município de Paço Lumiar.

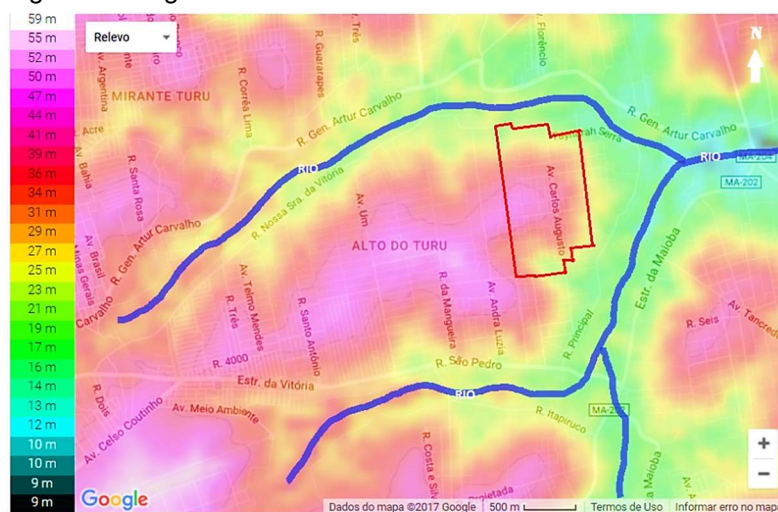
Figura 8: Localização no Município de São José de Ribamar



Fonte: Google Earth com edições da autora, 2017.

Ela está inserida próxima de cursos d'água de nome desconhecido que pertencem a bacia hidrográfica do rio paciência. O seu relevo não é muito acentuado, e a área não corre muitos riscos de desmoronamento e nem de alagamentos já que está implantado em altitudes moderadas que variam entre os valores de 45 e 25 metros.

Figura 9: Imagem do relevo



Fonte: Topographic maps, 2016

4.2 Histórico

Segundo o IBGE, o Maranhão possui 87 aglomerados subnormais sendo que São Luís é o município que possui a maior quantidade com 39 e São José de Ribamar fica em segundo lugar com 27. Isso é reflexo do processo histórico de urbanização excludente de São Luís que teve como consequências o crescente aumento de ocupações espontâneas na capital que agora está migrando para municípios próximos como São José de Ribamar.

Em meados da década de 70 a cidade de São Luís passou por importantes transformações causadas pela “combinação entre as migrações promovidas pelo êxodo rural e o processo de industrialização na capital maranhense” (CUNHA, LUCENA, SILVA, & DINIZ, 2014, p. 1). Esse fato teve como resultado o grande crescimento demográfico de São Luís que culminou com o crescimento de ocupações que acabam atingindo municípios próximos como São José de Ribamar. Estas últimas ocupações trazem a característica de serem formados basicamente por pessoas de São Luís e do interior do estado que não tiveram acesso à terra urbanizada.

Devido à falta de registros escritos a respeito da história do bairro, foi preciso busca-los na memória de moradores antigos. Para isso, foram realizadas entrevistas com aqueles que fizeram parte do movimento de ocupação e com pessoas que estavam presentes antes deste período. A partir disso, foi possível perceber que a história do Parque Jair está dividida em três fases: a primeira que consiste no período que antecede o movimento; a segunda que é a própria ocupação; e a terceira que é a consolidação do bairro.

Inicialmente, o bairro era um loteamento chamado de Nova Era. No ano de 1996, pessoas advindas de São Luís e de outras cidades do interior, como Rosário e Bacabal, ocuparam o loteamento e fundaram o Parque Jair.

O nome Parque Jair, foi dado em homenagem ao Raimundo Nonato Jairzinho da Silva conhecido popularmente como “Jairzinho”. Este ficou conhecido pelos seus trabalhos como radialista, apresentador de programas televisivos, deputado estadual, vereador e vice-prefeito. Mas foi liderando as ocupações que se tornou um dos principais personagens da história de formação de ocupações de São Luís. Esses movimentos eram compostos por um grupo de pessoas que, liderados por ele,

participaram da formação de diversos bairros como: Vila Cruzado, Recanto Fialho e o Novo Angelim em 1986.

A avenida principal era só toco, [Av. Paulista] as casinhas eram uma aqui e outra lá longe. Um dia chegou uns policiais aqui tentando nos intimidar dizendo que este terreno aqui era dos donos da fábrica do Anil. Ele tentou mais não conseguiu, as terras eram da União, a gente ficou e foi muito ajudado por Jairzinho, que foi quem botou esse nome de Novo Angelim, já que existia o Angelim velho (AMC, 05/07/2013 apud MATOS 2014, 300p.)

Não se sabe ao certo a principal razão para que Jairzinho participasse destes movimentos, mas acredita-se que a verdadeira motivação seja política, como pode ser constatado na citação de MATOS (2014).

Araújo explicou ainda que a maioria das pessoas que se apossaram do terreno da COHAB não tinha casa, como é o caso dele que vivia de aluguel no Bairro do Turu. Acrescenta ainda que Jair da Silva ajudou a povoação se firmar na localidade por interesses políticos, já que na época era vereador e cabo eleitoral de políticos de São Luís, como a Prefeita da qual era Vice. (MATOS, 2014, p. 300)

Mas, além do Jairzinho haviam outras pessoas, que serviam de apoio no movimento de ocupação do bairro como Carlos Augusto ou “Carlinhos”, que era conhecido por ser uma figura muito próxima ao vereador e que exerceu um importante papel de liderança, na construção do bairro. Desmitificando a crença de que essas ocupações ocorrem sem nenhum tipo de planejamento, constatou-se através da entrevista, que Carlinhos possuía um plano de implantação. A avenida principal do bairro seria mais larga que a de hoje com duas faixas de rolamento e um canteiro central. Havia também lotes reservados para a construção de equipamentos urbanos para a comunidade que já não existe mais, pois segundo os relatos, todos estes terrenos foram vendidos.

No plano de Carlinhos, essa rua, a Avenida Carlos Augusto aí, não era pra ser estreita do jeito que é; era pra ser bem larga com um canteiro no meio, pra fazer mão e contra mão [...] quando ele chegou, apresentou pra gente. As casinhas eram todas quase que em estilo de minha casa minha vida, mas aí o pessoal vieram, aí fizeram uns de um jeito e uns de outro, aí ficou tudo diferente. (M.H 19/11/2016)

O nome inicial das ruas do loteamento Nova Era não foi preservado, e estas foram rebatizadas com o nome das pessoas que faziam parte do grupo do movimento de ocupação. Como Carlos Augusto, que é o nome da Avenida Principal do Bairro.

Aqui, nós fomos colocando o nome das pessoas que nós conhecíamos como James Eunice Calado, Elinaldo Santos, que é irmão do finado Jairzinho, Paulo Brandão, que mora hoje em dia na Raposa, Ionele Santos, que é a mãe ou a irmã de Florizete Serra, que também tava na invasão com a gente, Elinoane Santos é de uma conhecida do Finado Carlinhos e Maranhão, Kênia Cristina é de uma das meninas que mora aqui hoje em dia também. (M.H 19/11/2016)

O início da construção do Parque Jair, foi marcado pela violência causada por disputas de terras entre antigos proprietários dos lotes, e dos novos moradores. Quando a ocupação chegou, a maior parte das terras da Nova Era já haviam sido vendidas e só uma pequena porcentagem estava sendo habitada, o que demonstra que os seus donos as adquiriam visando apenas o seu valor de troca, onde futuramente poderia ser vendida a um preço maior.

A consolidação do bairro ocorreu em cima de improvisos e dificuldades. As casas eram construídas em taipa de mão com telhado de palha. A energia elétrica chegava às moradias por conta dos postes de madeira que sustentavam a ligação elétrica feita pelos próprios moradores. Só tinha acesso à água quem possuía poços artesianos em seus quintais, ou senão comprava os tonéis cheios d'água de carroceiros na rua. Podia também apelar para a solidariedade de vizinhos com poços, e assim carregavam-se os baldes cheios até as residências.

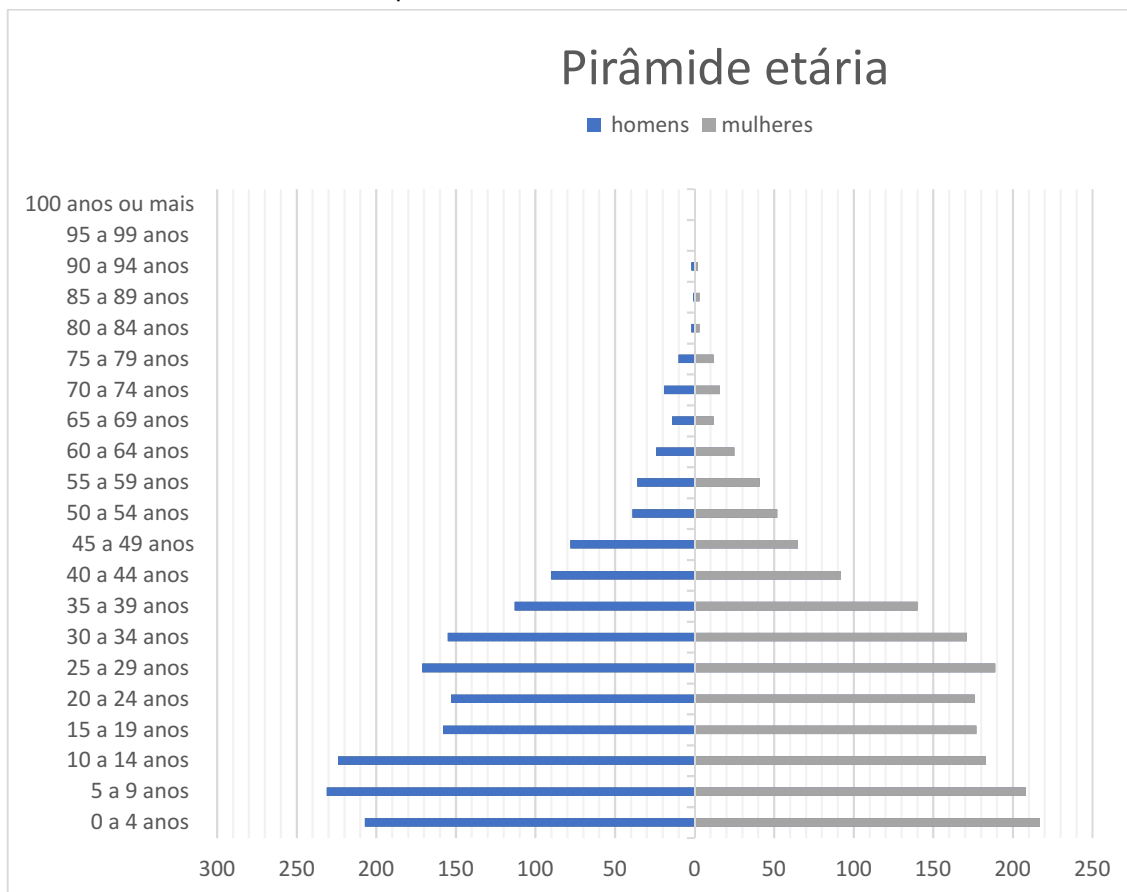
4.3 Características Socioeconômicas

Segundo (SILVA A. M., 2009) o modo de vida da população influencia a forma como estas usufruem o espaço público, onde o mesmo pode ser definido por variáveis de livre escolha como preferências estéticas, artísticas e religiosas, mas principalmente por fatores condicionantes como renda, escolaridade e faixa etária.

Segundo o censo do IBGE (2010), a área delimitada pelo estudo é ocupada por 3.511 habitantes sendo que destes 1.784 são mulheres e 1.727 são homens. Observando a estrutura etária é possível constatar que esta se apresenta na forma

piramidal, onde os valores em que estão localizados a idade referente de jovens e crianças, possui uma maior frequência, demonstrando que a quantidade destes é predominante em relação aos adultos e aos idosos.

Gráfico 1: Pirâmide etária do Parque Jair



Fonte: AGUIAR, 2017 a partir do IBGE,2010.

A presença de diferentes faixas etárias demonstra que o espaço projetado deverá apresentar atrativos para cada público. Segundo SILVA (2009) as crianças devem ter espaços que desenvolva suas atividades cognitivas como brincadeiras. Os jovens e os adultos utilizam estes espaços para encontros e atividades esportivas, e os idosos costumam frequentar estas zonas para fazer caminhadas.

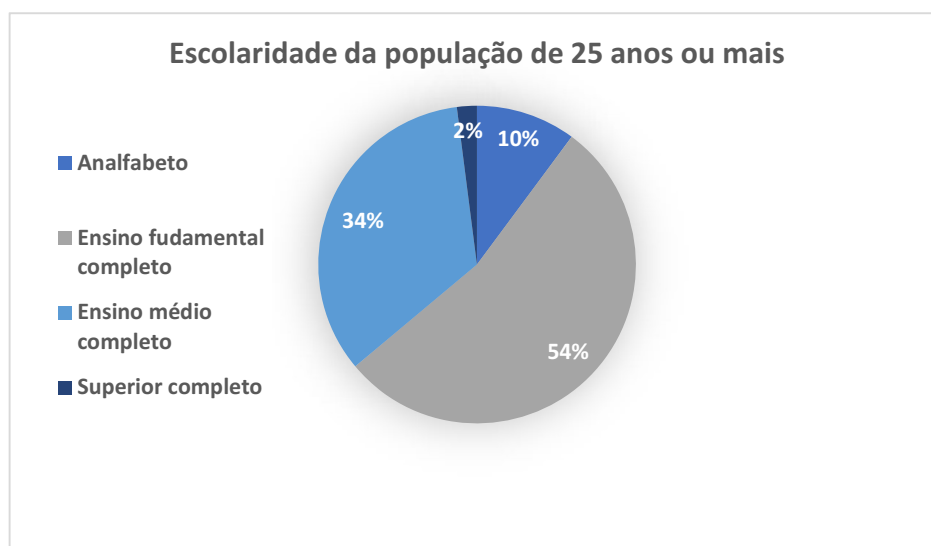
Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano, na Unidade de Desenvolvimento Humano⁴ em que o Parque Jair está incluso, percebe-se que o maior

⁴ Os indicadores sobre escolaridade e renda foram retirados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, que fornecem os dados agrupados por unidades de desenvolvimento humano (UDH). Para a criação dessas UDHs são levadas em consideração recortes espaciais intrametropolitanos com características socioeconômicas

percentual do grau de escolaridade da população de 25 anos ou mais está naqueles que terminaram o ensino fundamental. Que contrasta com o pequeno percentual daqueles que conseguiram concluir o ensino superior que é de apenas 2,10%.

Semelhante à realidade de muitas ocupações, o rendimento não é muito elevado, onde sua renda per capita é de 323,29 reais e o seu IDHM renda(Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é de 0,594, que de acordo com a faixa de classificação do índice de desenvolvimento humano é considerado baixo.

Gráfico 2: Gráfico da escolaridade da UDH



Fonte: AGUIAR,2017 a partir do Atlas do desenvolvimento humano, 2010

Porém a renda média demonstra que as praças podem funcionar como uma opção de lazer para estes moradores, pois normalmente aqueles que possuem menor poder aquisitivo são os que tem menos opções de escolha para desenvolver estas atividades, tanto por conta da falta de espaços de públicos quanto pela falta de condições financeiras para pagar pelo lazer privado ou para se deslocarem até outros pontos da cidade onde existem opções públicas de lazer. Por conta disso, é que (SILVA A. M., 2009) afirma que estas pessoas são as que mais frequentam, praças, parques e outros espaços públicos que cumprem com essa função.

semelhantes. Nesse caso esta é formada pelo Parque Jair, Miritiua, Terra Livre, Canudos, Parque das Palmeiras, Renascer e Recanto do Turu. Por conta da dificuldade de se encontrar dados relacionados á área estudada, optou-se por fazer a análise através desta UDH, que pode fornecer um parâmetro geral da situação socioeconômica da área em que o Parque Jair está incluso.

4.4 Infraestrutura urbana⁵

No que se refere a infraestrutura urbana observa-se que o Parque Jair ainda tem muitas carências porque a presença de alguns serviços básicos como a distribuição de água e a coleta de lixo, além de serem ofertados de forma irregular, não abrangem todas as zonas do bairro, principalmente o lixo, que acaba ficando acumulado nos cantos das ruas.

Figura 10: Deficiências na infraestrutura urbana



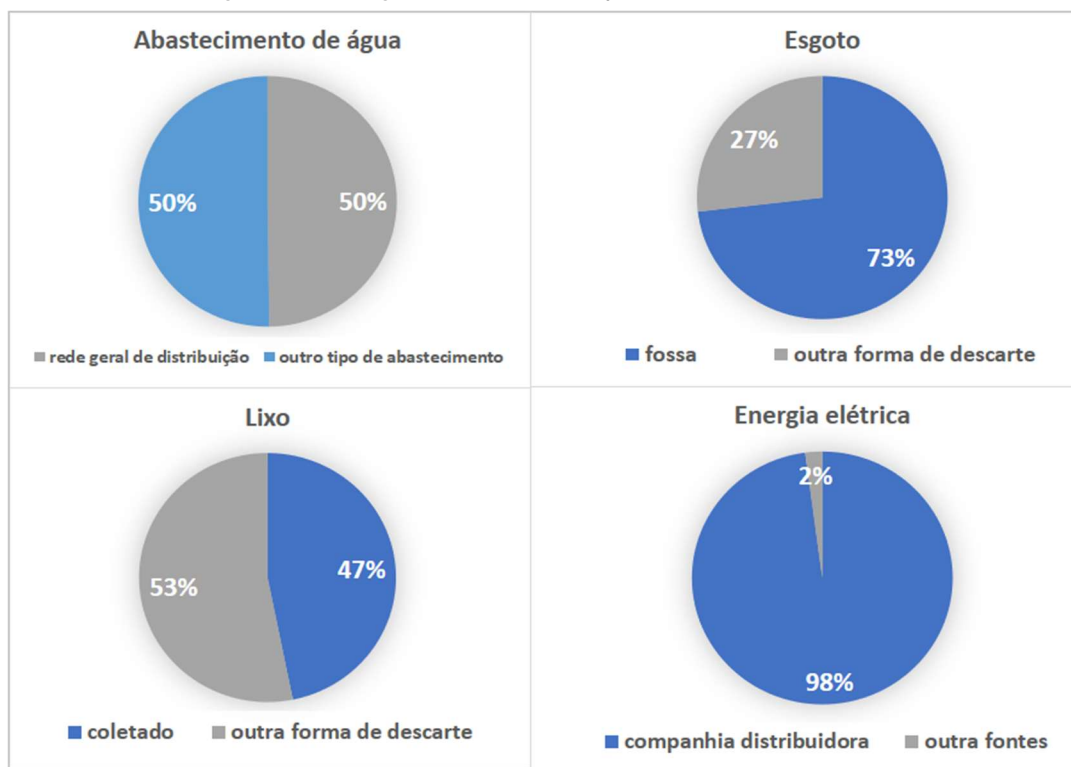
Fonte: AGUIAR,2017

A rede de coleta de esgoto é inexistente, e que acaba fazendo com que o modo de tratamento mais utilizado seja feito através das fossas. Como pode ser comprovado através dos gráficos baseados em dados do IBGE (censo 2010), dos domicílios particulares permanentes, 73% utilizam fossa como alternativa para o tratamento de esgoto. O abastecimento de água e a coleta de lixo também não

⁵ Segundo (ZMITROWICZ & NETO, 1997) esta pode ser considerada como um sistema técnico de equipamentos e serviços necessários ao desenvolvimento das funções urbanas.

atendem todas as residências, e servem apenas a metade das casas da localidade em estudo.

Gráfico 3: Distribuição dos serviços nos domicílios particulares da área de estudo



Fonte: AGUIAR, 2017 a partir do IBGE, 2010.

O sistema de energia elétrica chega a grande parte das residências e dentre os serviços aqui discutidos é o que possui uma maior abrangência já que 98% dos domicílios particulares possuem energia elétrica fornecidas pela companhia distribuidora.

As vias não são muito movimentadas, com exceção da avenida principal que é o centro de comércio e serviços o que acaba aglutinando um trânsito moderado de carros e pedestres. Pelas imagens pode-se perceber também que estas não são muito sinuosas, mas semelhante aos itens anteriores, a estrutura física não é muito satisfatória. O sistema de drenagem urbana é inexistente, e o asfalto está presente somente nas ruas que fazem parte das rotas dos ônibus e na via que acessa a escola municipal da localidade o Liceu Ribamarense II.

Figura 11: Rua Kênia Cristina, acesso da escola Municipal.



Fonte: AGUIAR,2017

Figura 12: Rua, Abnedago Ferreira, rua não asfaltada

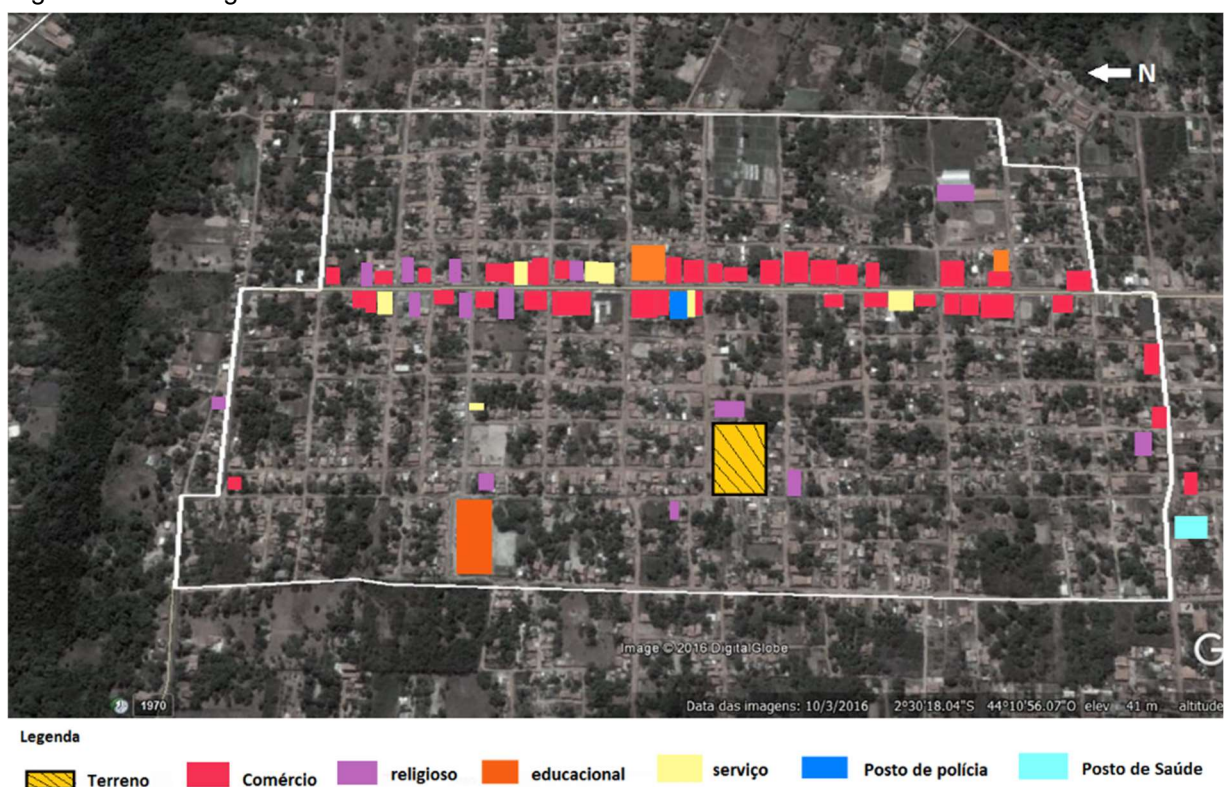


Fonte: AGUIAR,2017

4.5 Uso do solo

Apesar de o bairro possuir uso predominantemente residencial, observou-se a presença de comércios como lojas de roupas, mercados, farmácias, padaria, lojas de material de construção e alguns tipos de serviços como lan houses, cabelereiros e bares.

Figura 13: Usos significativos



Fonte: Google Earth, com edições da autora, 2016

A maior parte desses usos concentra-se na Avenida Carlos Augusto, que é maior polo de fluxos pedonais, de veículos e comércios da área que atende não só pessoas do Parque Jair, mas também de bairros adjacentes, onde a oferta desses serviços é escassa. Em outras ruas, também é possível encontrar comércios, mas são empreendimentos de pequeno porte e que normalmente funcionam em uso misto com os domicílios.

Figura 14: Avenida Carlos Augusto



Fonte: Google maps, 2016

Grande parte das residências possuem lotes pequenos e são térreas feitas de alvenaria, e muitas das vezes inacabadas, o que faz com que a cor alaranjada dos tijolos seja a cor predominante na paisagem urbana.

Figura 15: residências com aspecto inacabado



Fonte: AGUIAR, 2017

No que concerne aos equipamentos urbanos, pode-se observar a presença de escolas tanto pública quanto particulares, posto de saúde e de polícia. Pode-se ver também que as igrejas são bastante numerosas e cumprem uma dupla funcionalidade. Porque além de propagarem o ensinamento religioso, estas são os

poucos locais em que as pessoas tem a oportunidade de interagir e de sociabilizar com outros, pois a partir do mapa de usos pode-se ver que não existe nenhum tipo de praça, parque ou qualquer tipo de equipamento semelhante. Na ausência destes, os moradores acabam tendo que se deslocar para bairros adjacentes, em busca de alguma opção de lazer.

Figura 16: Escola Municipal Liceu Ribamarensense II



Fonte: AGUIAR,2017

Figura 17: Posto de Saúde



Fonte: Google Maps,2017

Figura 18: Igreja



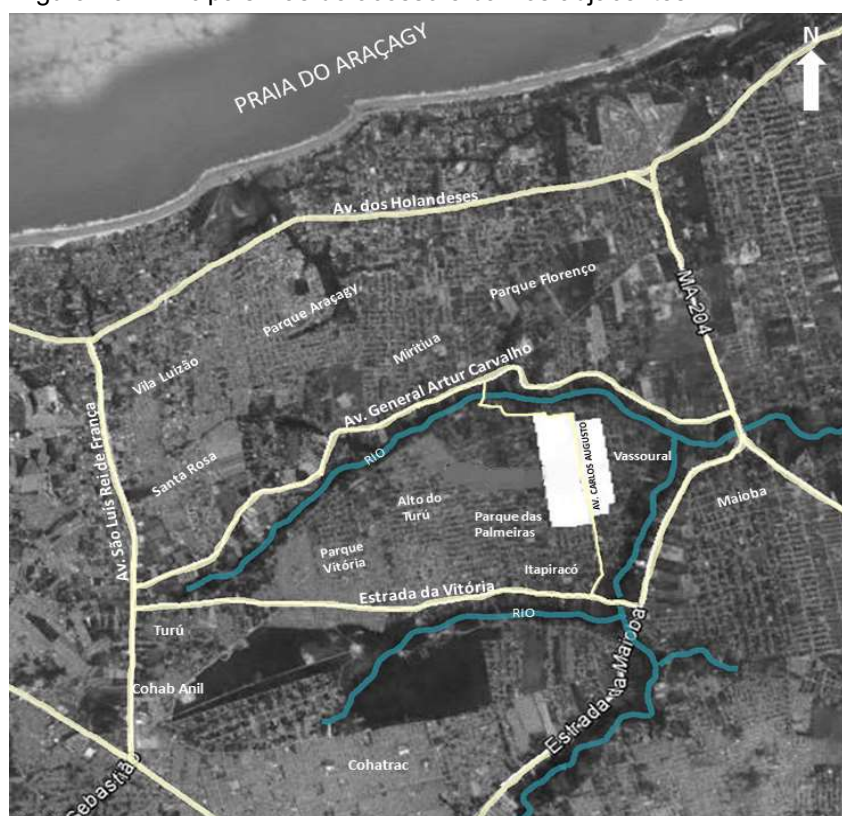
Fonte: AGUIAR,2017

4.6 Acessibilidade

A principal via de acesso da área é a Avenida Carlos Augusto que corta o bairro nos eixos norte e sul, é por meio desta que o bairro se conecta ao sul com a estrada da Vitória e, ao Norte, com a Avenida General Artur Carvalho. Observando a imagem seguinte (Figura 19), é possível perceber que a configuração do curso d'água

acabou criando uma barreira geográfica natural o que restringe alguns fluxos viários e pedonais ao Parque Jair, pois de todos os bairros próximos como Parque Vitória, Alto do Turu, Parque das Palmeiras e Itapiracó, esta é uma das últimas localidades a ser acessada antes do contorno dos braços d' água o que fez com que este ficasse isolado na sua porção norte, sul e leste, e apenas o eixo oeste ficou sendo utilizado como saída para São Luís e outras partes da cidade. Mas, a necessidade de deslocamento falou mais alto, e teve como consequência a criação de novas vias que fazem a interligação da área com as avenidas ao redor. Onde, rompendo a barreira geográfica, os moradores estão em busca de novos acessos e a sua inserção na malha urbana além do rio.

Figura 19: Principais vias de acesso e bairros adjacentes



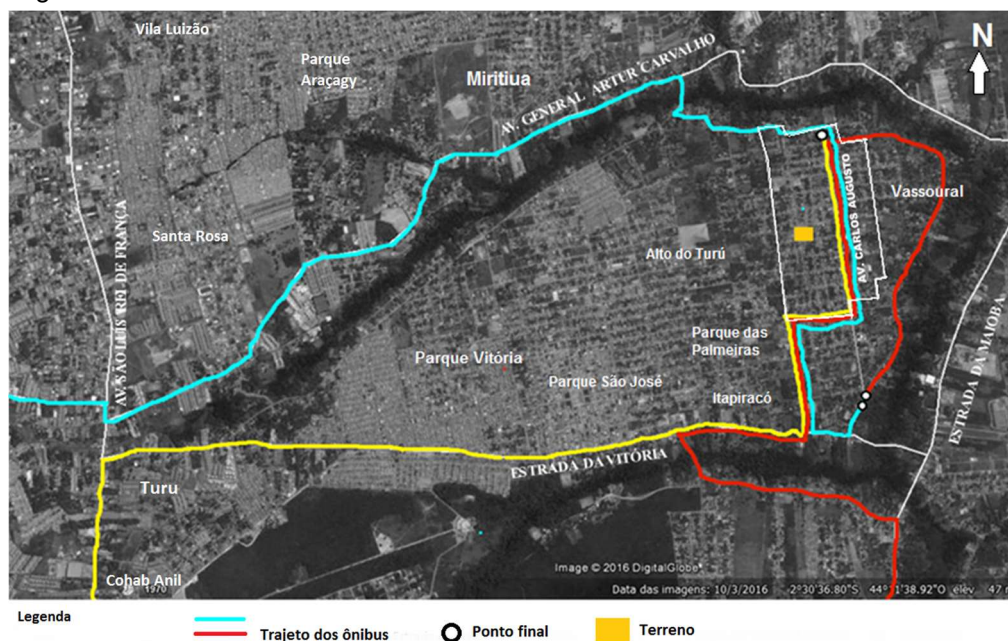
Fonte: Google Earth, com edições da autora, 2016

A área é servida por quatro linhas de transporte⁶ que atendem tanto o Parque Jair quanto áreas vizinhas, que têm como único destino a Cidade de São Luís. No

⁶ Duas linhas de ônibus percorrem o trajeto em vermelho, que São Vassoural /Itapiracó e Parque Jair Estrada da Maioba. O trajeto amarelo é a rota de Parque Jair João Paulo e o azul é o trajeto de Parque Jair terminal Cohama.

interior do bairro, as rotas não são muito bem distribuídas o que acaba causando uma grande concentração de linhas na Avenida Carlos Augusto. Fora da localidade, as rotas tornam-se menos restritivas, e distribui-se entre as principais avenidas adjacentes a área.

Figura 20: Rotas dos ônibus



Fonte: Google Earth, com edições da autora, 2016.

A partir dos dados analisados pode-se perceber que, semelhante a muitos bairros periféricos da grande São Luís, o Parque Jair ainda tem muito a evoluir na sua infraestrutura urbana. Porém já consegue perceber a existência de equipamentos urbanos importantes para a população como escolas, postos de saúde, posto de polícia, mas os espaços públicos de lazer são inexistentes, que é uma queixa bastante presente na localidade, visto que o lazer é uma necessidade comum a todos os indivíduos. No próximo capítulo a escala de análise passará a ser concentrada em condicionantes, que atingem diretamente o processo do estudo projetual.

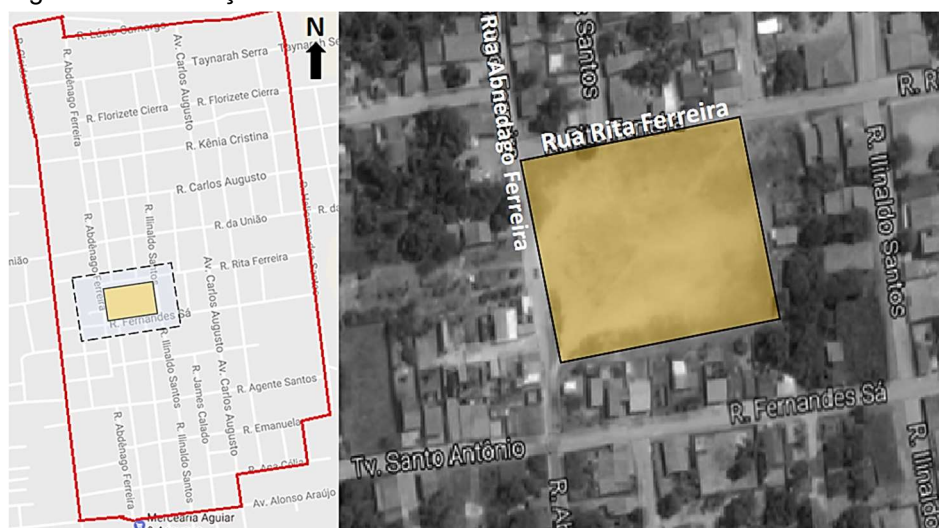
5. O PROJETO

Neste capítulo, a discussão deixará de tratar a macro escala do bairro e passará a ser mais específico onde passará a abordar questões relacionadas ao projeto arquitetônico, como o terreno escolhido para a implantação da praça, as referências projectuais, o plano de necessidades o partido arquitetônico e o estudo preliminar.

5.1 O terreno de estudo

O terreno que abrigará este projeto está localizado, no Parque Jair em com as ruas Abnedago Ferreira a oeste e a Rita Ferreira a leste, com dimensões de 80m x 95m que no total soma-se 7.600 m².

Figura 21: localização do terreno



Fonte: Google Maps com edições da autora, 2017.

As ruas, do lote são bastantes regulares e apresentam uma largura satisfatória, mas não tem uma infraestrutura muito favorável pois são revestidas apenas com piçarra.

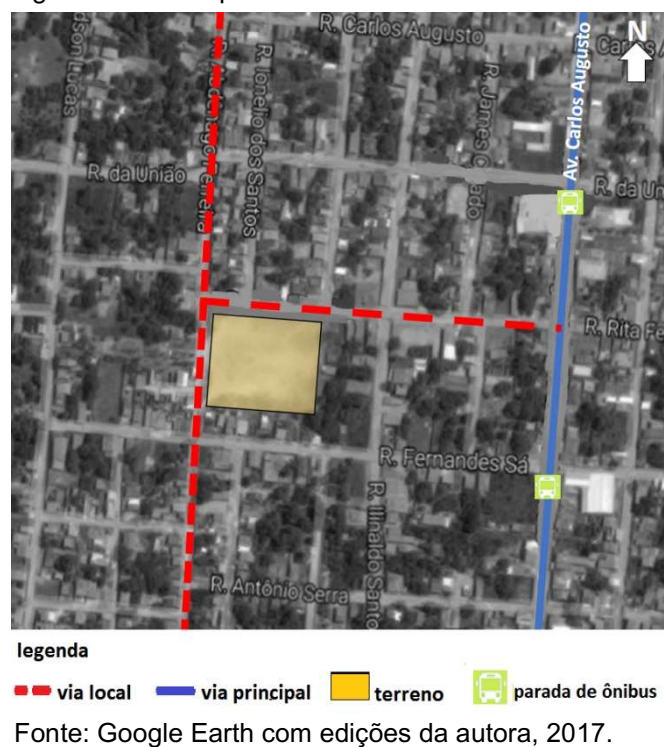
Figura 22: Vias de acesso do terreno



Fonte: Google Earth e AGUIAR com edições da autora, 2017.

O acesso do lote é feito por vias locais e uma delas possui ligação direta com a Avenida Carlos Augusto que é rota de todas as linhas de transporte público que serve a localidade, o que acaba facilitando e até mesmo atraindo pessoas de outras partes da cidade a utilizarem a Praça.

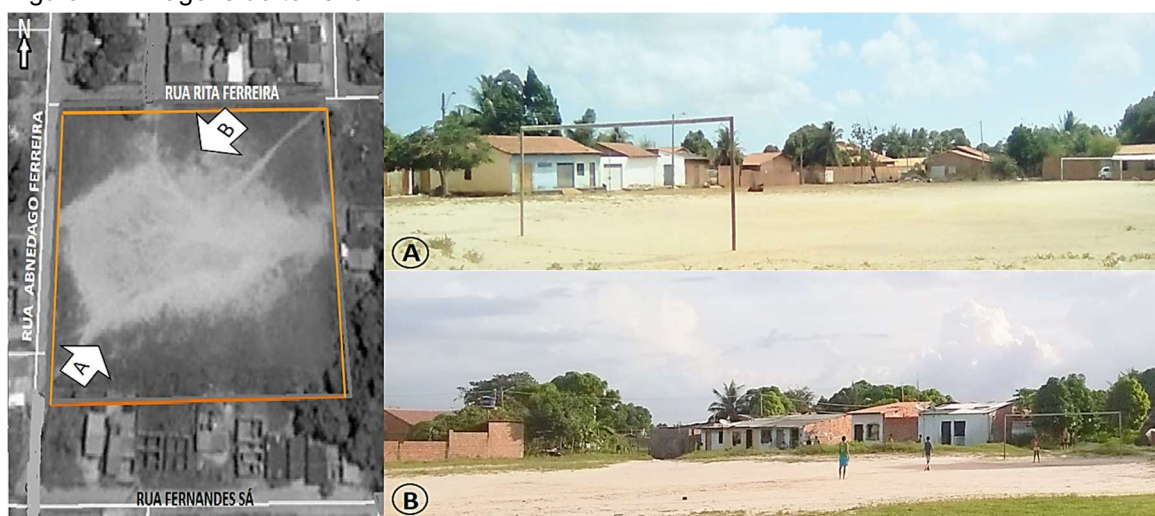
Figura 23: Hierarquia das vias



5.1.2 Usos do terreno e o entorno

A escolha do terreno se deu levando em consideração, as dimensões que são bastantes significativas, além disso, o terreno já apresenta diversos usos pela comunidade, pois algumas vezes já abrigou eventos de igrejas das proximidades, e atualmente é constantemente utilizado como campo de futebol improvisado. Por conta disso, a área é bastante conhecida pelos moradores e virou um importante ponto de referência para o bairro, conhecido popularmente como “o campo”.

Figura 24: Imagens do terreno



Fonte: Google Earth e AGUIAR com edições da autora, 2017.

Além disso observa-se também que, esta é utilizada como uma zona de passagem para as edificações circundantes como pode ser observado através dos vãos criados nos muros locados nos fundos das residências demonstrando que já existe um importante fluxo pedonal e trajetos que devam ser respeitados para o projeto em questão.

Figura 25: Vãos das edificações voltadas para o terreno



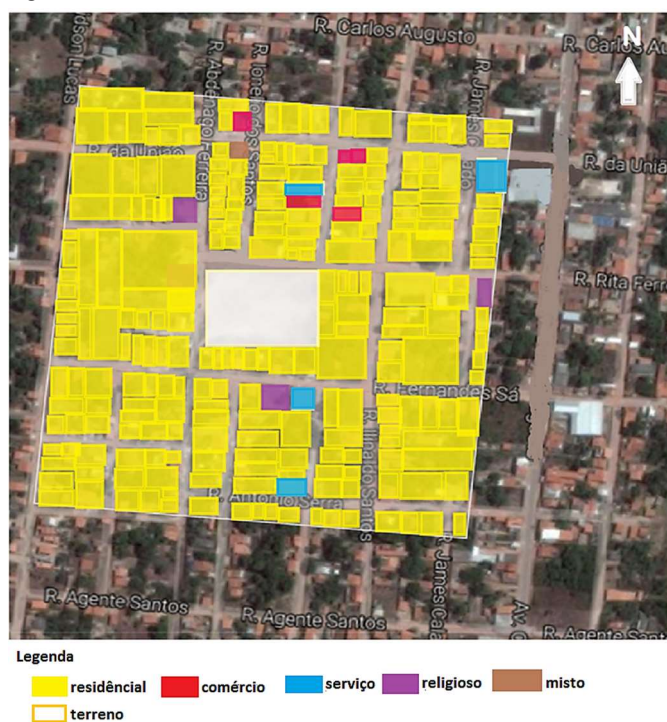
Fonte: Google Earth com edições da autora, 2017.

O espaço livre do terreno cria um certo destaque na paisagem, e na localidade este é uma das poucas áreas livres que existem utilizadas para o lazer. Mas, apesar de haver uma demanda por estes espaços é comum que estas áreas sejam invadidas para ser ocupadas com moradias, porém este fato não ocorreu no caso em estudo, pois o uso coletivo que ele apresenta acabou criando um sentimento de pertencimento dos moradores com o local, o que fez com que este ficasse “protegido” das ocupações.

As edificações próximas ao lote, são predominantemente térreas feitas de alvenaria, e não obedecem aos recuos pedidos pela lei de Uso e Ocupação do Solo de São José de Ribamar. As casas não apresentam um padrão de construção muito elevado, e muitas das vezes são inacabadas o que faz com que a cor alaranjada do tijolo cerâmico seja predominante na paisagem.

No que se refere aos usos, este é caracterizado por possuir edificações com usos não muito diversificados o que faz com que o residencial abranja grande parte das edificações circundantes.

Figura 26: Usos do entorno



Fonte: Google Earth com edições da autora, 2017.

5.1.3 Aspectos físicos e ambientais

No que tange a topografia observou-se que esta é relativamente plana e possui altitudes que variam entre a cota de 52 e 51 metros. Como pode-se constatar na imagem abaixo.

Figura 27: Planta topográfica



Fonte: AGUIAR, 2017 a partir do Google Earth.

Já a sua vegetação é predominantemente rasteira, que está presente somente nas bordas do terreno pois o centro é bastante utilizado pelos jogos de futebol o que acaba dificultado o nascimento de vegetações nessa área.

Figura 28: vegetação existente



Fonte: Google Earth com edições da autora, 2017.

No que concerne aos fatores ambientais a ventilação dominante no município é da direção nordeste. Segundo (SILVA, et al., 2006) os ventos alísios predominam durante todo ano e o clima local é o tropical úmido, com maior precipitação pluviométrica entre os meses de janeiro a junho. O período seco é mais intenso nos meses de setembro, outubro e novembro e possui uma variação de temperatura entre 24°C e 30°C. Considerando estes fatores pode-se ver na imagem que a direção dominante dos ventos favorece a face do terreno que está voltada para a Rua Rita Ferreira porque a que fica na Rua Abnedago Ferreira é o lado que mais recebe insolação, por conta da irradiação solar poente.

Figura 29: direção do ventos e insolação



Fonte: Google Earth com edições da autora, 2017.

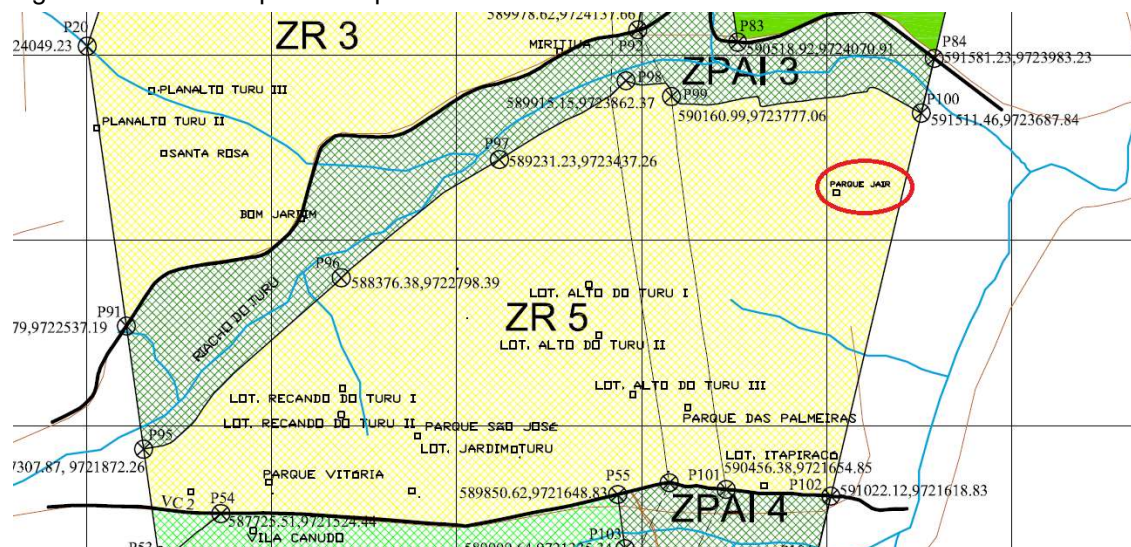
Por conta dessa alta taxa de insolação e de pouca vegetação que proporciona um clima mais ameno, observou-se que o recinto é utilizado somente nos finais de tarde. Isso demonstra que o projeto deva se adaptar as situações climatológicas da região onde têm que se considerar fatores como a insolação e o direcionamento dos ventos para tornar o local propício a usabilidade em diferentes momentos do dia.

5.1.4 Legislação

Segundo a Lei complementar nº09 de 08 de novembro de 2007, a região em estudo, está localizada na Zona Residencial cinco (zr5), onde a ocupação do solo deverá obedecer às seguintes restrições:

O lote deverá ter uma área mínima de 150m², com uma testada mínima de 7,5 metros. A área total máxima edificável (ATME), deverá ser de 120%, e a área livre mínima do lote (ALML) de 40%. A edificação deverá também obedecer ao afastamento frontal de cinco metros com gabarito máximo de três pavimentos. A zona permite que a região tenha uso comercial, serviços, industrial, residencial, residencial misto e institucional. Para este último está prevista a subcategoria de equipamento para cultura e lazer (ECL) que é o uso em que se enquadra no projeto em estudo.

Figura 30: Zona em que o Parque Jair está localizado



Fonte: Lei complementar nº 09 de 08 de novembro de 2007.

5.2 Lazer no Parque Jair

Como já foi dito anteriormente o lazer nas periferias assim como a maioria de outros serviços são “conquistados” (LOBODA, 2008, p. 267) diariamente através de improvisos, o que acaba fazendo com que os logradouros públicos assumam um caráter de praça. Por conta disso, optou-se por fazer um relatório fotográfico, com o objetivo de captar estas pracialidades que podem demonstrar a forma com que o tempo livre dos moradores é gasto.

Observando as imagens abaixo, observa-se que a rua, que normalmente é utilizada somente para a passagem de carros e pedestres, em um determinado momento, transforma-se em um local de conversas e sociabilidades, principalmente nos finais de semana que é quando as pessoas têm maior tempo para o lazer. Normalmente estes locais são equipados com mesas e cadeiras que são arrumadas nos cantos das vias para não atrapalhar a função de passagem.

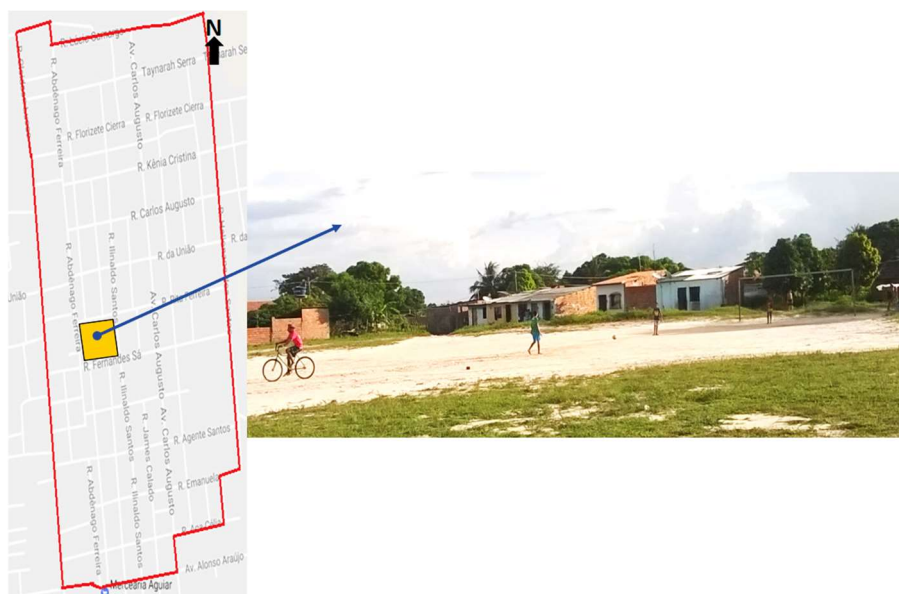
Figura 31: Reuniões entre os moradores nas ruas



Fonte: Google Earth e AGUIAR com edições da autora, 2017.

Semelhante a muitas outras ocupações os campinhos de futebol também se fazem presente, como este que foi implantado sob um terreno baldio e não conta com muita estrutura para o desenvolvimento da atividade. Por conta deste fato, constatou-se em conversas com os usuários a presença de outros tipos de espaços esportivos de uso particulares, conhecido popularmente como “campos pagos” (que são nada mais que campos de futebol alugados, que funcionam sob uma taxa que deve ser paga por hora), que é uma opção de espaço esportivo voltada para aqueles que querem exercer essa atividade de forma mais cômoda, e que tem condições de pagar pela estrutura, demonstrando que o lazer privado também é uma modalidade presente na localidade.

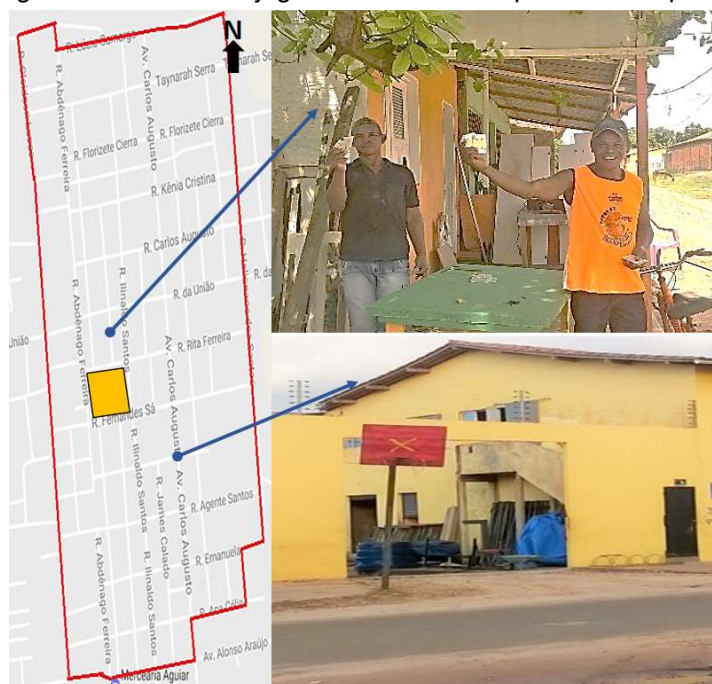
Figura 32: Campo de Futebol improvisado



Fonte: Google Earth e AGUIAR com edições da autora, 2017.

Além destes, constatou-se também outros tipos de divertimentos, como o jogo de cartas, e o de basquete que deve ser praticado por alguns moradores próximos da área, como pode ser observado no suporte da cesta implantado na margem da Avenida Carlos Augusto.

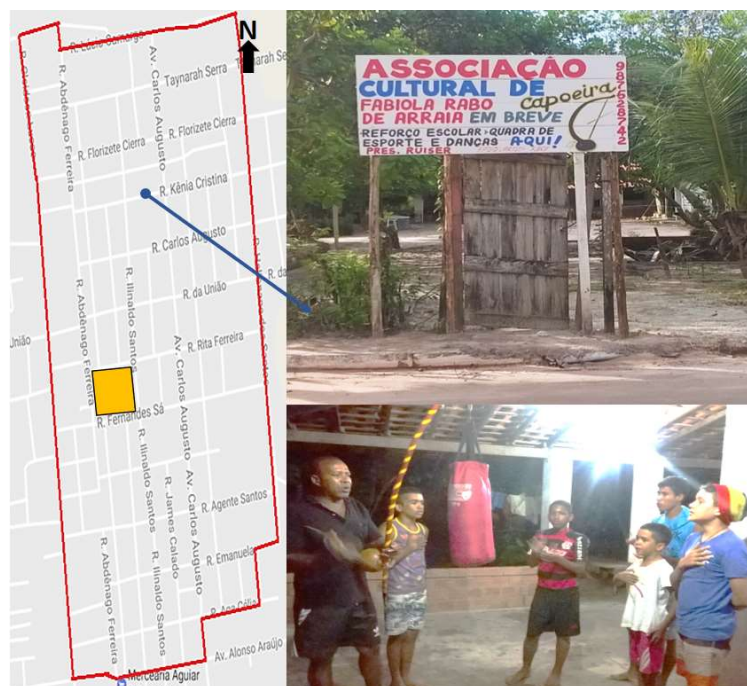
Figura 33: moradores jogando baralho à esquerda e o suporte da cesta de basquete.



FONTE: Google Earth e AGUIAR com edições da autora, 2017.

A crescente demanda pelos espaços que incentivem o lazer principalmente para os jovens que são os mais afetados pela violência da localidade, fizeram com que os moradores decidissem por iniciativa própria criar soluções para ter acesso a estes equipamentos. Como pode ser observado através desta imagem, onde um residente acabou por transformar sua residência em um espaço de lazer, sob o qual oferta oficinas de capoeira e outras atividades vinculadas a cultura e ao esporte.

Figura 34: Associação cultural



Fonte: Google Earth e AGUIAR com edições da autora, 2017.

5.2.1 Pesquisa

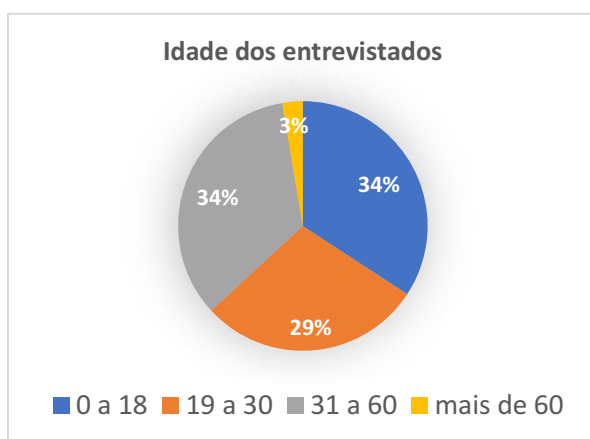
Além das fotografias, optou-se também por fazer um questionário, para que se pudesse compreender, que tipo de atividades e o lugar que os moradores costumam praticar o lazer. Desse modo, será possível ter uma visão mais específica sobre o estilo de vida dos possíveis usuários do projeto em estudo, que ajudará no desenvolvimento do programa de necessidades.

Para aplicação da pesquisa objetivou-se entrevistar pelo menos 1%(cerca de 35 pessoas) da população do recorte de estudo, porém conseguiu-se aplicar esta a 40 pessoas que é um pouco mais do objetivo inicial especificado. Procurou-se também aplicar o questionário com pessoas de todas as faixas etárias para assim conseguir

captar as diferentes atividades de lazer, comum a cada faixa etária e fazer com que os resultados fossem mais diversificados.

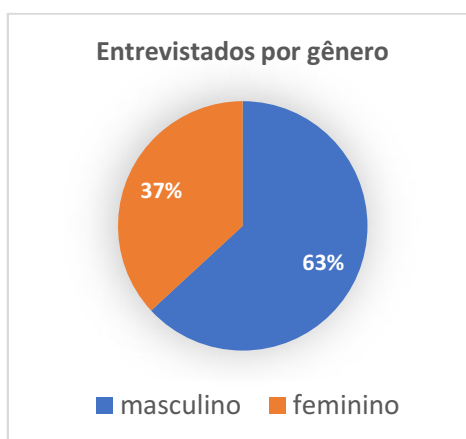
De acordo com o gráfico, observa-se que foram entrevistados moradores que pertencem a todas as faixas etárias, e que a idade mais de 60 foram os que tiveram a menor frequência. No que se refere ao gênero pode-se ver que os homens formam a maior parte do gráfico, cerca de 63%.

Gráfico 4: Idade dos entrevistados



Fonte: AGUIAR,2017

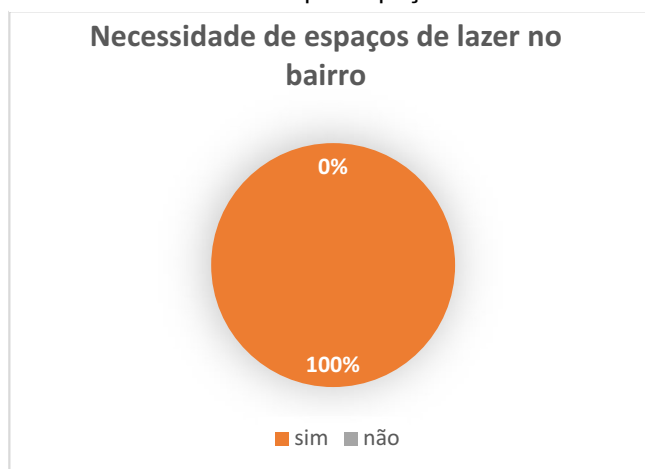
Gráfico 5: Gênero dos entrevistados



Fonte: AGUIAR,2017

Quando os entrevistados foram indagados se sentem a necessidade de espaços públicos de lazer, todos responderam que sim, o que confirma a exigência por estes locais no bairro.

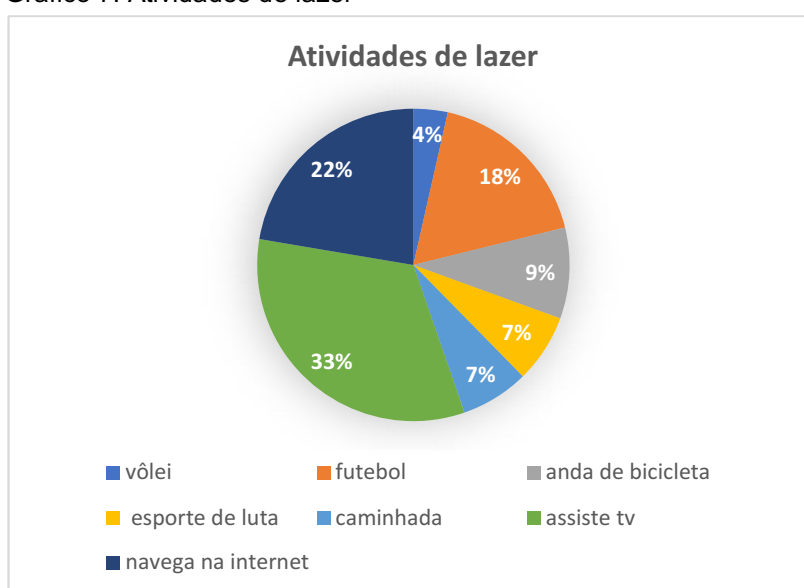
Gráfico 6: Necessidades por espaços de lazer



Fonte: AGUIAR, 2017

No que se refere sobre qual tipo de atividades os entrevistados costumam desenvolver nas horas vagas, o lazer entretenimento foi o que obteve maior frequência, onde assistir televisão ficou responsável por 33% das respostas seguida por navegar na internet com 22%. Estes juntos compreendem 55% do total das alternativas assinaladas comprovando, que este é o mais praticado pelos moradores. Dentre os esportes, o futebol é a terceira atividade mais exercida com 18%, seguida por andar de bicicleta com 9%, luta e caminhada com 7%, e por último o vôlei com 4%.

Gráfico 7: Atividades de lazer



Fonte: AGUIAR, 2017

Para a elaboração do gráfico seguinte foi perguntado aos entrevistados qual tipo de lugares estes exerciam estas atividades, para isso, foram apresentadas seis alternativas. Diante do resultado pode-se compreender que, grande parte das atividades é praticada dentro das casas, que foi apontado com o percentual de 35%. A rua que normalmente é o espaço que abriga os jogos de futebol ficou em terceiro com 17%.

A praia foi utilizada como alternativa, porque devido à proximidade⁷ do Araçagi com o bairro, este acaba se transformando em uma opção gratuita de lazer para alguns moradores, que normalmente deslocam-se de bicicleta ou até mesmo a

⁷ Segundo o Google Maps, 2017 o bairro dista 6km da Praia do Araçagi.

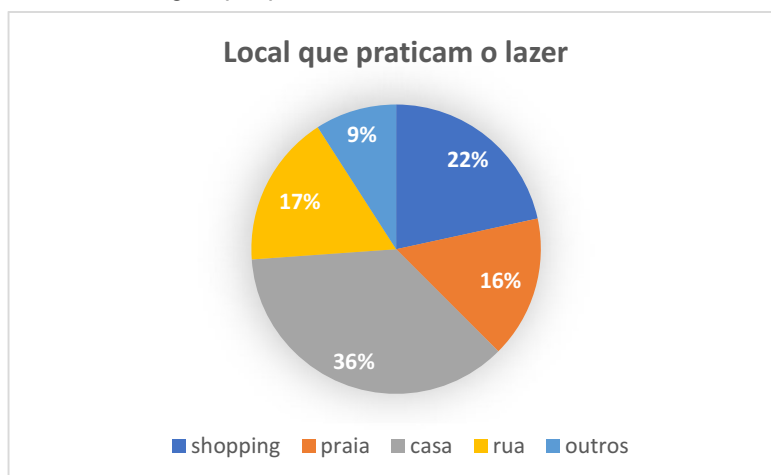
pé até o litoral. Mas por conta da dificuldade de deslocamento causada pela falta de outras opções de transporte, este, obteve um percentual de 16% que é menor que o percentual dos shoppings com 22%, e acabou ficando na quarta colocação como escolha de lugar para exercer o lazer.

Figura 35: Distância do Parque Jair até a Praia do Araçagy



Fonte: Google Maps, 2017

Gráfico 8: Lugar que praticam o lazer



Fonte: AGUIAR, 2017

Diante dos dados observou-se que por conta da falta de locais com estrutura física adequada as residências e os shoppings se configuram como um dos principais locais para o lazer. Porém constatou-se que mesmo com as dificuldades presentes, os moradores ainda exercem algumas atividades físicas esportivas como o futebol, vôlei, caminhada, que serão incorporados ao plano de necessidades da Praça.

5.3 Referências arquitetônicas

Os estudos de caso são feitos para que se tenha melhor compreensão sobre como será projetado o espaço em questão, com base em experiências semelhantes de outros locais.

5.3.1 Parque linear cantinho do céu

Situado na zona Sul de São Paulo no distrito de Grajaú o Complexo Cantinho do céu, é uma área formada por três loteamentos precários (Residencial dos Lagos, Cantinho do Céu e Gaivotas) que passou por um processo de urbanização, que incluía a construção do Parque Linear, com 7 km de extensão projetada pelo escritório Boldarini, que foi construída em duas etapas, nos anos de 2008 e 2014.

Figura 36: localização dos equipamentos no Parque



Fonte: Iniciativas Inspiradoras: Parque Cantinho do Céu, 2017

Para a elaboração do Projeto, o escritório, considerou o potencial paisagístico da área porque a partir da margem da represa é possível ter a visão de outras partes da cidade. Devido à grande proximidade que a margem do corpo d'água tem com as edificações, cuja separação é feita somente por uma faixa de terra seguida por uma via, a área, foi considerada como sendo um espaço de conexão entre a casa e a água

que culminou com uma das diretrizes do projeto que é a aproximação dos moradores com a represa.

O programa de necessidades abrange atividades esportivas de recreação e de lazer, que atendam todas as faixas etárias. Foram escolhidos materiais construtivos, permeáveis como bloco drenante, madeira, pneu reciclado além de espécies vegetais nativas da região. Devido ao relevo acidentado, o parque contou com platôs que abrigam espaços de lazer como quadras de futebol com grama sintética, pista de skate, espaço de dança e capoeira, área infantil e zonas de contemplação como as arquibancadas ajardinadas, deques e as áreas de estar que foram conectados através de escadas.

Figura 37: Equipamentos presentes no Parque



Fonte: Archdaily Brasil,2017

Para o mobiliário utilizou-se de diversos materiais como madeira e concreto. Outro aspecto que chamou atenção foi a utilização de cores bastante fortes nas

paredes das casas ao fundo, que formam um painel multicolorido, que quebra a monotonia das cores dos blocos cerâmicos aparentes comuns da paisagem.

Figura 38: Painel colorido atrás do deque de madeira

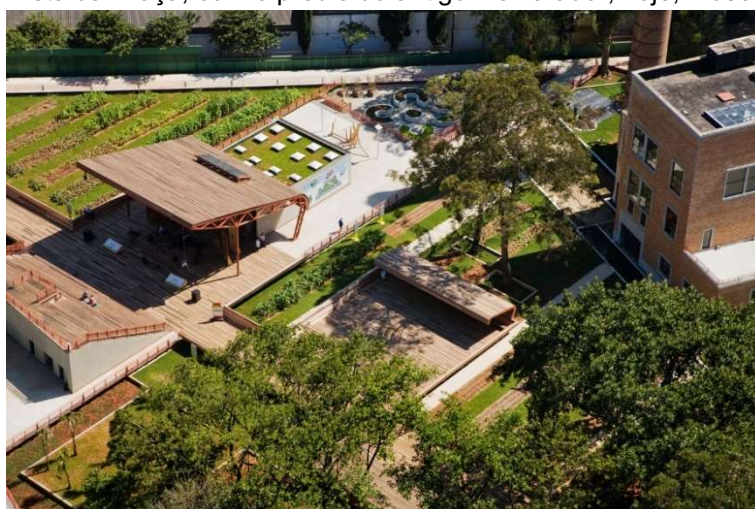


Fonte: Archdaily Brasil, 2017

5.3.2 Praça Victor Civita

Localizado na cidade de São Paulo no bairro de Pinheiros, onde anteriormente funcionava um incinerador, fez com que o solo ficasse degradado por causa do acúmulo de resíduos tóxicos. O projeto que contemplou uma área de 15 mil m² iniciou-se em 2006, e foi feito em parceria com a prefeitura de São Paulo e a Levisky Arquitetos.

Figura 39: Vista da Praça, com o prédio do antigo incinerador, hoje, museu à direita



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2017

Contrariando o passado de desarmonia ambiental, o projeto seguiu uma diretriz sustentável, que tem como desafio reabilitar o espaço tanto socialmente como fisicamente. Para evitar o contato direto dos usuários com o solo contaminado, a equipe desenvolveu a solução prática de fazer o piso em deques de madeira e de placas de concreto pré-fabricadas suspensos sobre uma estrutura metálica a um metro do chão, que conduzem o visitante a desenvolver um passeio entre exposições, laboratórios e até um museu, que abordam temas relacionados a proteção ambiental. O conceito de sustentabilidade se estende na estrutura física da Praça, que adota o sistema de captação de água de chuva para a irrigação dos jardins.

Além dos materiais já citados, observou-se a presença outros tipos de pisos como os de blocos intertravados e os de paralelepípedo. Já nos mobiliários há a utilização de madeira concreto e metal.

Figura 40: Alguns mobiliários na Praça



Fonte: Áreas verdes das Cidades, 2017

Através destas imagens percebe-se que a praça apresenta diversos equipamentos como uma arena coberta com arquibancada para 240 pessoas, playground, aparelhos de ginástica, praça dos paralelepípedos, centro de idosos e o museu da reabilitação que abrigam oficinas e exposições para a comunidade.

5.4 Estudo preliminar

Este foi elaborado com base no diagnóstico, onde através de pesquisas, conversas com moradores e observações feitas pela pesquisadora conseguiu-se obter um parâmetro sobre as atividades de lazer no bairro. Este projeto tem como principal objetivo de ser um espaço capaz de agregar pessoas, para o lazer esportivo, cultural, mas principalmente para ser um local de encontro comunitário capaz de originar e irradiar valores a todos aqueles que frequentem este espaço. De acordo com os resultados, foram formuladas as seguintes diretrizes:

- Oferecer equipamentos, que contemplem as funções de lazer esportivo, infantil, contemplativo e cultural.
- Localizar o setor de reunião com uma distância significativa dos eixos leste e sul, evitando que o ruído gerado nas festas e outras apresentações culturais atinjam excessivamente as residências que estão localizadas bem próximas ao terreno.
- Proporcionar áreas verdes com significativa arborização, para que desse modo seja minimizado os efeitos da irradiação solar, e torne este um lugar confortável ambientalmente para os usuários.
- Proporcionar a utilização da área em diversos dias e horários, para usuários de diferentes faixas etárias, garantindo assim a diversidade de usos e funções, que contribui também para a segurança local.
- Conservar a função de passagem, existente criando-se ruas internas para fazer a ligação entre a praça e as edificações.

Baseado nessas diretrizes e no estudo do diagnóstico, foi formulado o programa de necessidades, que abrangem os seguintes equipamentos:

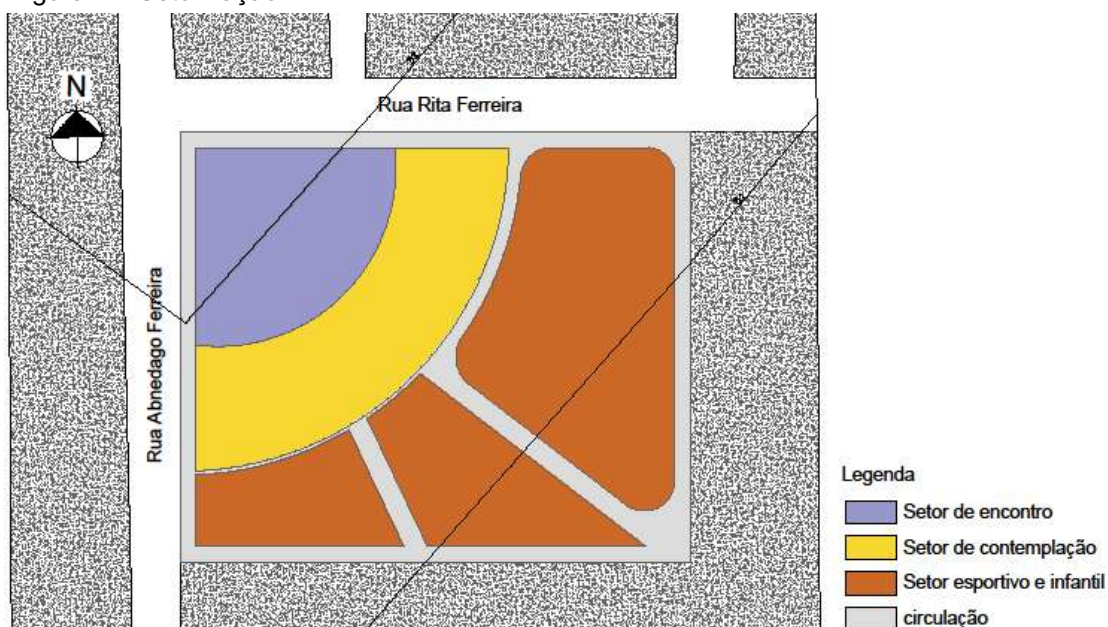
Figura 41: Plano de Necessidades

Equipamento	Área m ²
Anfiteatro	303,00
Espaço de contemplação	574,00
Quadra poliesportiva	676,00
Pista de caminhada/corrída	180,00
Academia ao ar livre	300,00
Mesa de jogos	84,00
Playground	254,00
Pista de skate	515,00
Bicicletário	14,30

Fonte: AGUIAR, 2017

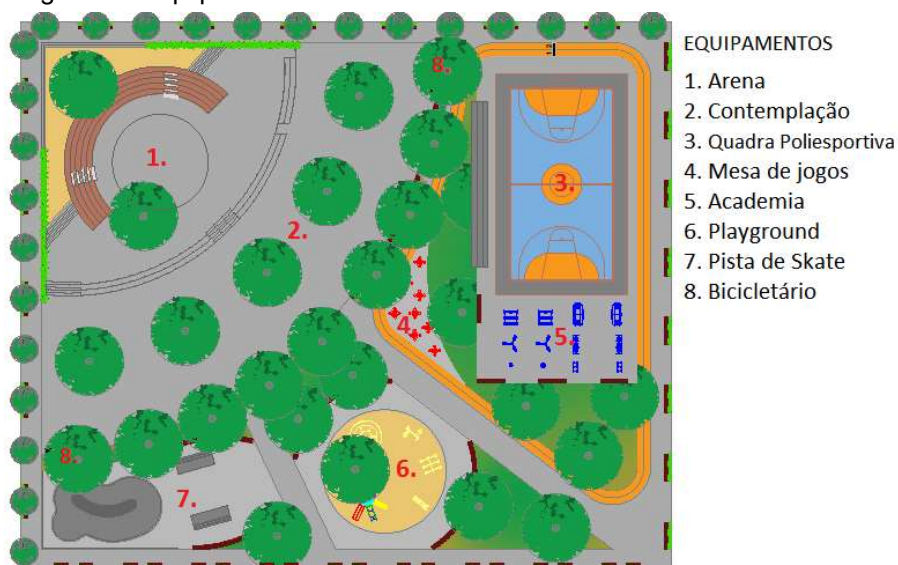
A partir dessa análise, chegou-se à conclusão de que o projeto deveria ser setorizado em três partes. O primeiro compreende o setor de encontro, o segundo o setor de contemplação e o terceiro o setor esportivo e infantil.

Figura 42: Setorização



Fonte: AGUIAR, 2017

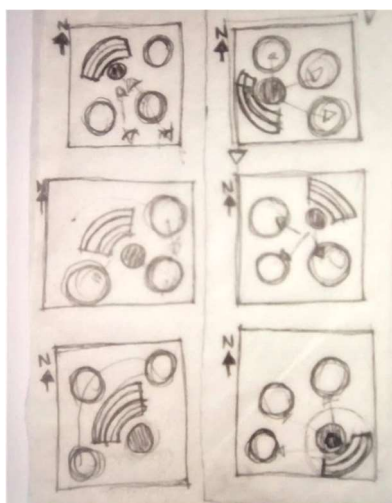
Figura 43: Equipamentos



Fonte: AGUIAR, 2017

A adoção da diretriz de se situar o setor de encontro, distante dos eixos dos lotes que estão contíguos ao terreno, contribuiu para que ele fosse considerado o elemento norteador do desenvolvimento do projeto, fazendo com que a implantação dos outros elementos fosse feita em função da locação da arena.

Figura 44: Ensaio da disposição dos elementos



Fonte: AGUIAR, 2017

Este setor foi pensado para funcionar como um espaço destinado as reuniões comunitárias, festividades, ou até mesmo para contemplação. Este é formado por uma arena aberta, que foi disposta de modo que a vista do palco e da arquibancada possa

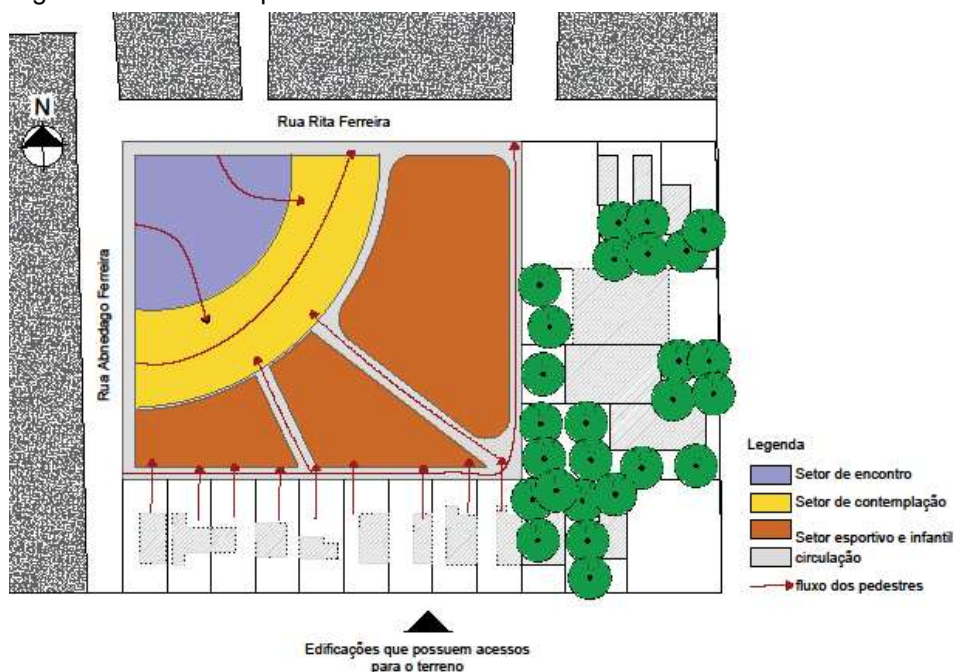
ser vista por todos os lados da praça, funcionando como um convite, que instiga as pessoas a assistirem os eventos que ali ocorrerão. Esta pode ser acessada tanto da praça através de rampas e escadas, como diretamente das ruas, que acaba facilitando o deslocamento dos usuários até o local.

A zona contemplativa é formada por um grande espaço arborizado com bancos de madeira e de concreto, este último, foi locado, no limite do setor de contemplação com o propósito de se criar uma clara delimitação entre a zona de encontro e o de esporte, que culminou com a criação de um percurso, pedonal que convida as pessoas a utilizarem este espaço como passagem para ruas adjacentes.

O setor esportivo e infantil, foi criado com o objetivo de ofertar a população local equipamentos que incentivem a prática de esportes e outras atividades físicas e recreativas. Na sua porção norte, é onde está locado equipamentos de esportes como quadra poliesportiva, academia ao ar livre e mesas de jogo, que são delimitados pela pista de corrida/caminhada. Na segunda parte, implantou-se equipamentos, voltados para o público infantil e jovem. Esta conta com a presença de uma pista de skate e um playground que foi locado próximo da academia, para que desse modo, os responsáveis pelas crianças possam supervisioná-las ao mesmo tempo que se exercitam.

No que se refere aos acessos, a praça é rodeada por uma ampla calçada, com bancos e árvores, que também funciona como uma área de contemplação. No diagnóstico pode-se perceber que o terreno tem duas faces rodeadas por edificações, onde as que estão voltadas para o sul, utilizam o terreno como acesso para seus quintais. Por conta disso, foi proposta a conservação dos vãos utilizados como ligação entre o terreno e as casas, que agora são conectados por ruas internas, que facilitam o acesso dos moradores destas edificações com a praça e com outras partes do bairro.

Figura 45: Fluxo dos pedestres



Fonte: AGUIAR, 2017

Para vegetação, foi pensada a adoção de algumas espécies arbustivas, que será plantada no centro dos bancos circulares de madeira locados no setor de contemplação. Para as espécies rasteiras foi proposta a forração com grama, em todos os setores. Além destas espécies foi prevista também a implantação de árvores de pequeno porte, na calçada ao redor da praça, que por não terem uma altura muito elevada não causam danos a rede de energia elétrica. As de grande porte, ficaram locadas exclusivamente no interior da praça em alguns locais estas foram dispostas acompanhando o traçado semicircular, onde além de contribuir para o conforto térmico também funcionam como uma barreira acústica contra os ruídos provenientes do setor de encontro, que podem causar desconforto para as edificações próximas.

Para os acabamentos foi proposto a utilização de concreto com acabamento em madeira, tanto nos bancos como nas arquibancadas. O piso será feito com bloco de intertravado de concreto. Os muros, serão executados com alvenaria e terão um painel com grafites, que poderão ser executados por meio de oficinas educativas ofertadas para os moradores da comunidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de planejamento urbano e a escassez de investimentos públicos nas periferias culminaram com a precariedade na infraestrutura física destes locais que muitas vezes carecem da oferta de serviços imprescindíveis para sanar as necessidades básicas de moradia. Porém o maior desafio encontrado nestas áreas não é só levar, os serviços básicos de infraestrutura urbana, mas garantir o direito à cidade, que abrange também, o oferecimento de espaços públicos de descanso, de encontro, de lazer, que gerem a integração e a sociabilização. Daí a ideia de realizar este estudo.

O projeto foi executado em nível de estudo preliminar, onde foi considerado diversas condicionantes físicas sociais e ambientais que foram captadas através de dados obtidos pelo IBGE e por pesquisas, fotografias, levantamentos de campo, conversas com moradores e a própria percepção da moradora e estudante responsável por este estudo. Desta forma a concepção final do projeto foi definida de forma a abranger grande parte das necessidades dos moradores em torno do lazer.

Para isso, a praça buscou oferecer à população setores providos com vasta arborização com diferentes funções como esportes, brincadeiras, encontro e contemplação para que assim, diversas faixas etárias possam desfrutar do espaço em qualquer momento do dia. Ouve também, a preocupação em conservar algumas características interessantes que foram encontradas no local, como a função de passagem que o terreno apresenta onde o mesmo serve de acesso para os quintais dos moradores de algumas residências.

Dessa forma, entende-se que o projeto tenha alcançado o objetivo geral da elaboração de um estudo preliminar de espaço público de Lazer no Bairro do Parque Jair, onde ao mesmo tempo contribui para chamar a atenção das autoridades para a importância e as transformações que estes espaços podem levar para as zonas periféricas.

BIBLIOGRAFIA

- Aglomerados Subnormais censo 2010.* (03 de 2017). Fonte: censo2010.ibge:
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/agsn/>
- Aglomerados Subnormais Informações Territoriais.* (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Fonte:
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015164811202013480105748802.pdf>
- atlasbrasil.org.* (12 de 05 de 2017). Fonte: Atlas do desenvolvimento humano do Brasil: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>
- Boldarini Arquitetos Associados: Parque Linear Cantinho do Céu-etapa II.* (2017 de 05 de 27). Fonte: Arq!Bacana:
<http://www.arqbacana.com.br/internal/nacional/read/14430/boldarini-arquitetos-associados-parque-linear-cantinho-do-c%C3%A9u---etapa-ii>
- BORJA, Jordi; MUXÍ, Zaida. (2000). *El espacio público, ciudad y ciudadanía.* Barcelona.
- CANTANHEDE, S. L. (2015). *Creche e espaço público de lazer: uma abordagem lúdica de educação e lazer para Cidade Operária.* São Luís: Monografia(Graduação), Curso de Arquitetura, Universidade Estadual do Maranhão.
- CUNHA, C. S., LUCENA, L. d., SILVA, R. A., & DINIZ, J. S. (2014). *O processo da segregação socioespacial em São Luís e suas implicações no bairro Divinéia . Congresso Brasileiro de Geógrafos.*
- Favela Nova Jaguaré- Setor 3.* (09 de 05 de 2017). Fonte: Boldarini Arquitetos Associados: <http://www.boldarini.com.br/projetos/favela-nova-jaguare-setor-3/>
- GOUVEIA, L. V. (2013). *A praça contemporânea carioca: Uma análise ergonômica do ambiente construído da Praça Edmundo Bittencourt.* Rio de Janeiro: Pontifícia Católica do Rio de Janeiro.

GROSBAUM, M. (2012). *O espaço público no processo de urbanização de favelas*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Iniciativas Inspiradoras: Parque Cantinho do Céu. (27 de 05 de 2017). Fonte: Soluções para Cidades: http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/08/AF_Inic%20Insp06_SP_PARQUE%20CANTINHO%20DO%20CEU_Web.pdf

JACOBS, J. (2003). *Morte e vida de grandes cidades*. Martins Fontes.

JAIMES, D. D. (04 de 2017). *Clássicos da Arquitetura: Pershing Square / Ricardo Legorreta + Laurie Olin*. Fonte: ArchDaily: <http://www.archdaily.com.br/br/803853/classicos-da-arquitetura-pershing-square-ricardo-legorreta-plus-laurie-olin>

Jairzinho da Silva. (2016 de 11 de 23). Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jairzinho_da_Silva

LAURENTINO, F. d. (2006). *Espaço Público: Espaço de Conflitos*. São Paulo: Projeto História.

LOBODA, C. R. (2008). *Práticas socioespaciais e espaços públicos em Guarapuava - PR*. Presidente Prudente: Tese de doutorado.

MARCELINO, N. C., BARBOSA, F. S., & MARIANO, S. H. (2006). *As Cidades e o Acesso aos Equipamentos de Lazer*. pp. 55-66.

MARCELINO, N. C., BARBOSA, F. S., & MARIANO, S. H. (2006). *As Cidades e o Acesso aos Equipamentos de Lazer*. Piracicaba: Impulso.

MARICATO, E. (1982). *A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial*. São Paulo: Alfa-Ômega.

MATOS, H. R. (2014). *Análise topomínica de 81 bairros de São Luís/MA*. Fortaleza: Tese(Doutorado),Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós Graduação em Linguística.

- MELLO, T. (27 de 05 de 2017). *Galeria da Arquitetura*. Fonte: Praça Victor Civita - Levisky Arquitetos: http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/levisky-arquitetos-estrategia-urbana_/praca-victor-civita/508
- NARCISO, C. F. (2009). Espaço Público: ação política e práticas de apropriação: Conceitos e procedências. *Estudos e pesquisas em psicologia*, pp. 265-291.
- PEREIRA, M. D. (2008). *Praças públicas sustentáveis: Caso de renovação das praças*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
- PEREIRA, M. E., ARAUJO, M. d., SOUSA, S. d., & NASCIMENTO, T. (Julho de 2014). *Pobreza e Segregação Socioespacial no Maranhão*. Acesso em 5 de agosto de 2016, disponível em Grupo de Avaliação e Estudo da Pobreza e de Políticas Direcionadas à Pobreza – GAEPP: http://www.gaepp.ufma.br/boletim/images/ctj/PDF/Boletim_2016_2/em%20foco%20-%20atual.pdf
- Praça Victor Civita em São Paulo*. (27 de 05 de 2017). Fonte: Áreas Verdes das Cidades: <http://www.areasverdesdascidades.com.br/2012/08/parque-praca-victor-civita.html>
- ROBBA, F., & MACEDO, S. S. (2002). *Praças brasileiras*. São Paulo: Edusp.
- Santos, M. (05 de 01 de 2013). *Jornal Pequeno. blog*. Acesso em 2016, disponível em Blog do Manoel Santos: <http://jornalpequeno.blog.br/manoelsantos/2013/01/05/morre-jairzinho-ex-deputado-e-ex-vice-prefeito-de-sao-luis/>
- SÃO JOSÉ DE RIBAMAR. (2007). *Lei Complementar nº 09 de 08 de Novembro de 2007. Dispõe sobre o zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo do município de São José de Ribamar, no Estado do Maranhão, e dá outras providências*. São José de Ribamar: Prefeitura Municipal de São José de Ribamar. Secretaria Municipal de Governo.
- SILVA, A. M. (2009). *Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e turismo*. Porto Alegre: Dissertação de mestrado.
- SILVA, A. R., TAUIL, P. L., JÚNIOR, J. B., MATOS, W. B., COSTA, É. P., & GONÇALVES, E. d. (junho de 2006). Aspectos da Transmissão Focal de Malária na Ilha de São Luís, Maranhão. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina*

Tropical, p. 250. Fonte: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13048/1/ARTIGO_AspectosTransmissaoFocal.pdf

SILVA, G. P., & VERSIANI, I. V. (2011). Espaço público de lazer no ambiente urbano: ampliação das possibilidades de convivência, sociabilização e mudança de cenários violentos. *Revista Latinoamericana de Desarrollo Humano*, 1-20.

SOUSA, R. O., & OLIVEIRA, C. E. (s.d.). A Praça como lugar de diversidade cultural. Fonte: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/rafael.pdf

topographic-map.com. (28 de 11 de 2016). Fonte: *topographic-map.com*: <http://pt-br.topographic-map.com/>

Urbanização do Cantinho do Céu/ Boldarini Arquitetura e Urbanismo. (2017 de 05 de 30). Fonte: ArchDaily Brasil: <http://www.archdaily.com.br/br/01-157760/urbanizacao-do-complexo-cantinho-do-ceu-slash-boldarini-arquitetura-e-urbanismo>

VERSIANI, I. V., & SILVA, G. P. (Junho de 2011). *Espaço público de Lazer no ambiente urbano: ampliação das possibilidades de convivência, socialização e mudança de cenários violentos*. Acesso em Fevereiro de 2017, disponível em *Revista Humanum – Revista Latinoamericana de Desarrollo Humano / Área Reducción de Pobreza, ODM y Desarrollo Humano / Noticias, Artículos, Informes, Boletín*: <http://archive.is/www.revistahumanum.org>

ZMITROWICZ, W., & NETO, G. d. (1997). *Infra-Estrutura Urbana*. São Paulo: EDUSP.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
QUESTIONÁRIO - ENTREVISTA

1. Idade
 0 a 18 19 a 30 31 a 60 mais de 60

2. Sexo
 F M

3. Você sente a necessidade de espaços de lazer no bairro?
 sim não

4. Que tipo de atividades você desenvolve nas horas vagas?
 - Pratica esporte ou alguma atividade física
 vôlei futebol anda de bicicleta esporte de luta caminhada
 outros _____
 - Atividades de entretenimento
 assiste tv navega na internet outros _____

5. Em que lugar(res) você costuma desenvolver o lazer?
 - No Parque Jair
 Em casa na rua outros _____
 - Fora do Parque Jair
 shopping praia outros _____



Legenda

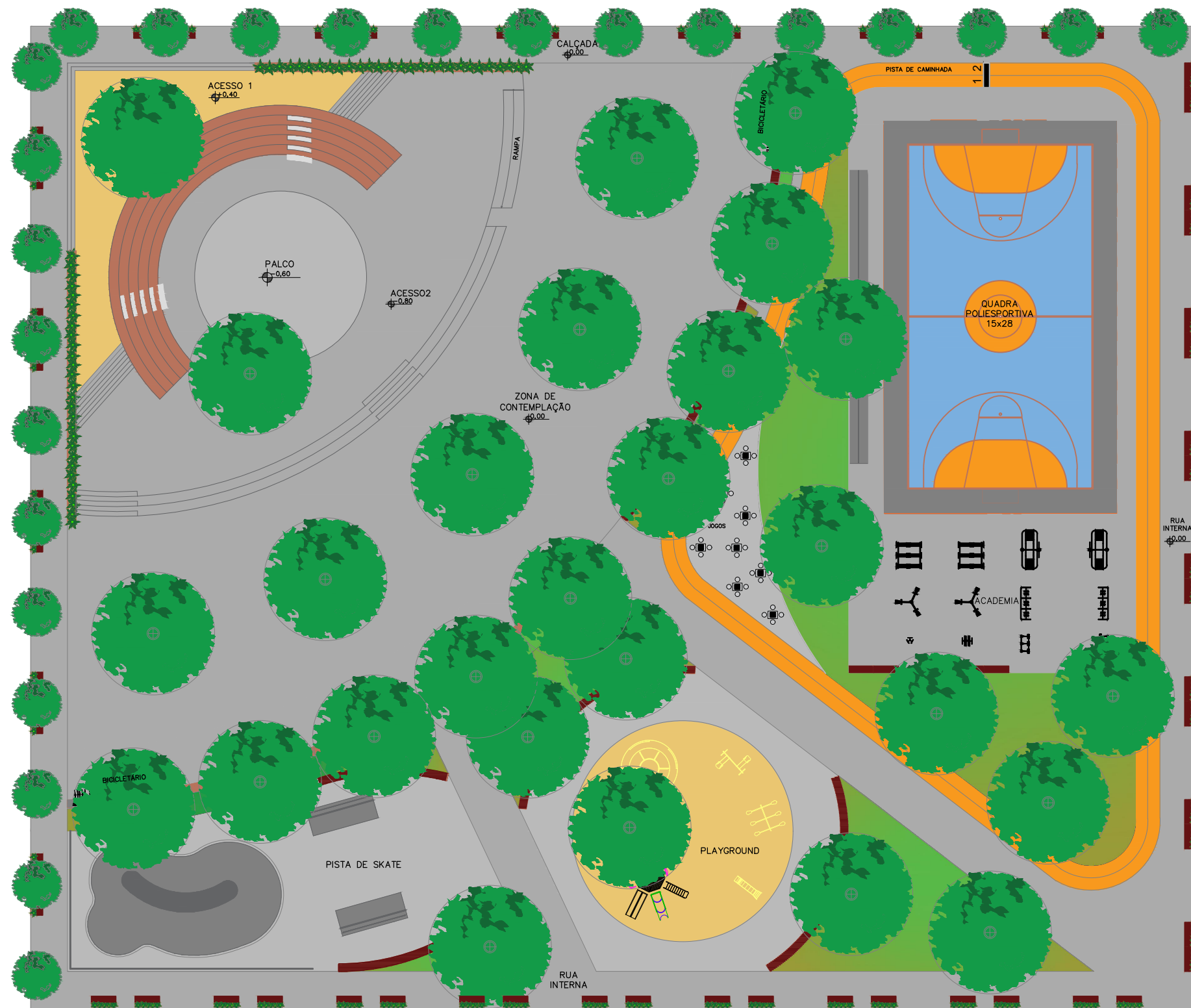
- Setor de encontro
- Setor de contemplação
- Setor esportivo e infantil
- Circulação

Setorização

escala 1/800

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:		Estudo preliminar de Praça Pública	
ALUNA:	Monique Aguiar 1213131	ORIENTADOR:	Frederico Burnett
DATA :	JUL/2017	ESCALA:	1/800
DISCRIMINAÇÃO:	Setorização		
			PRANCHA : 01 06



Plano de massas

escala 1/400

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO: Estudo preliminar de Praça Pública

ALUNA: Monique Aguiar ORIENTADOR: Frederico Burnett

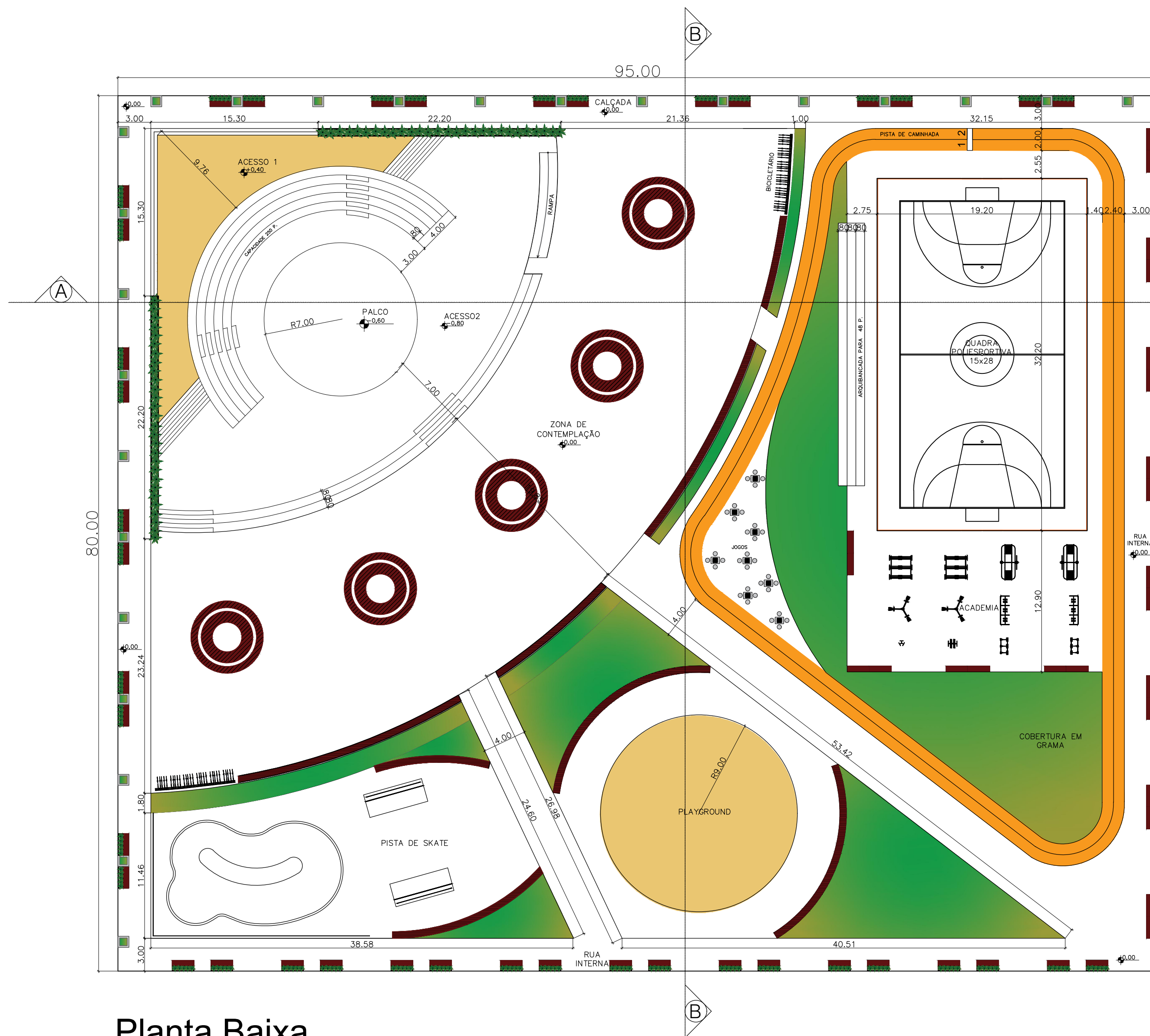
DATA : JUL/2017 ESCALA: 1/400

DISCRIMINAÇÃO: Plano de massas

PRANCHA :

02

06



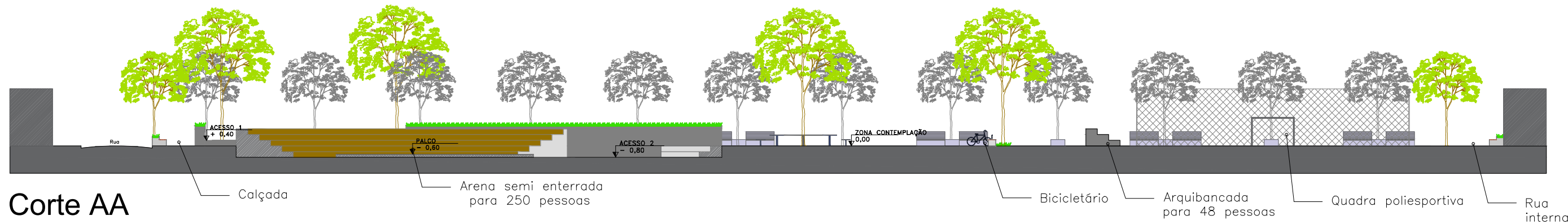
ACABAMENTOS

- PLAYGROUND- COBERTURA EM AREIA
- PISTA DE SKATE- CONCRETO
- ACADEMIA- CONCRETO
- PISTA DE CAMINHADA- CONCRETO
- ACCESSO1- BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO
- ACCESSO2- COBERTURA EM SEIXO ROLADO
- CALÇADA/ RUAS INTERNAS - BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO
- ZONA DE CONTEMPLAÇÃO- BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO

Planta Baixa

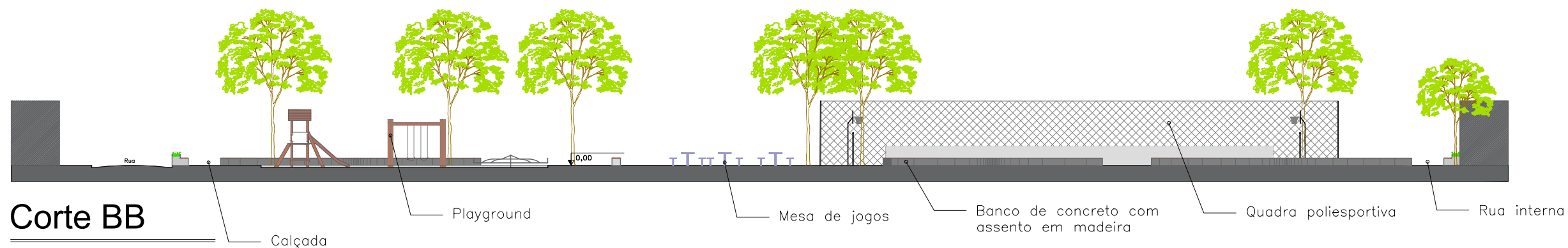
escala 1/300

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO		
PROJETO:	Estudo preliminar de Praça Pública	
ALUNA:	Monique Aguiar	ORIENTADOR: Frederico Burnett
DATA :	JUL/2017	ESCALA: 1/300
DISCRIMINAÇÃO:	Planta Baixa	
		PRANCHA : 03 06



Corte AA

escala 1/300



Corte BB

escala 1/300

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO: **Estudo preliminar de Praça Pública**

ALUNA: **Monique Aguiar** ORIENTADOR: **Frederico Burnett**

DATA : **JUL/2017** ESCALA: **1/300**

DISCRIMINAÇÃO: **Cortes**

PRANCHA :

04

06



Perspectiva 01

Arena



Perspectiva 03

Playground



Perspectiva 05

Bicicletário



Perspectiva 02

Zona de contemplação



Perspectiva 04

Quadra poliesportiva e academia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO: Estudo preliminar de Praça Pública

ALUNA: Monique Aguiar

ORIENTADOR: Frederico Burnett

PRANCHA :

DATA : JUL/2017

ESCALA: sem escala

05

DISCRIMINAÇÃO: Perspectivas

06



Perspectiva 06

Skate



Perspectiva 07

Quadra Poliesportiva



Perspectiva 08

Mesa de Jogos



Perspectiva 09

Rua interna



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO: Estudo preliminar de Praça Pública

ALUNA: Monique Aguiar ORIENTADOR: Frederico Burnett

DATA: JUL/2017 ESCALA: sem escala

DISCRIMINAÇÃO: Perspectivas

PRANCHA :

06

06